GUIA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EM MÚSICA AO VIVO: ADAPTAÇÃO A SALAS DE CONCERTO, TEATROS E AUDITÓRIOS

FUNDACIÓN
MUSIC FOR ALL

Direção e coordenação

Diego Ferrón Rodríguez

Pablo Galindo Calvo

Equipe editorial

Pablo Galindo Calvo

Diego Ferrón Rodríguez

Raquel García Cruz

Design e layout

MªÁngeles Sánchez Pelegrina

Ano de publicação

2023

ISBN

978-84-09-47771-5

Edita

Fundación Music for All

Parceiros

Constanza Allende

Roberto Aguado Casado

Virginia Pastor Ortega

Miriam Aller Álvarez

Silvia Montoya Haro

Em colaboração com a Ibermúsicas para a sua divulgação.

Atividade subsidiada pelo Ministério da Cultura e do Esporte.

NOTA EXPLICATIVA SOBRE A REDAÇÃO DO TEXTO

Na elaboração deste guia, foram levadas em conta as indicações da Royal Academy of Language, aplicando o uso genérico do masculino para se referir tanto a homens quanto a mulheres. Com relação às diferentes terminologias existentes ao se referir à deficiência em relação ao indivíduo, neste guia optamos por usar a expressão "pessoa com deficiência", de acordo com as disposições da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabeleceu os seguintes termos como apropriados para se referir a esse grupo populacional como pessoas com deficiência (PWDs) ou pessoas com deficiência (PWD).

ÍNDICE

PREFÁCIO 6

APRESENTAÇÃO 7

01. INTRODUÇÃO 8

1.1. Deficiência, acessibilidade universal e música ao vivo 9
1.2. 1.2. Princípios gerais do Design Universal: projeto para todos e requisitos DALCO 12
1.3. Inclusão, um passo adiante 14

02. JUSTIFICATIVA 15

2.1. Deficiência, diversidade e inclusão: música para todas as pessoas 17
2.2. Realização e desenvolvimento do guia 18

03. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARTICIPANTES DE SHOWS DE MÚSICA: NECESSIDADES E DEMANDAS 20

3.1. Deficiência sensorial: visual, auditiva e de fala 24
3.2. Deficiência física 25
3.3. Deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento 26
3.4. Orientação para interagir com pessoas com deficiência 27

04. SALAS DE SHOWS, CLUBES, TEATROS E AUDITÓRIOS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS 30

4.1. Salas de shows na Europa e na Espanha: tipologias, peculiaridades e características 31

4.2. Detecção de demandas e necessidades 33
4.3. Comunicação e divulgação do evento 35
4.4. Protegendo a cadeia de acessibilidade 36
4.5. Recrutamento de funcionários com deficiência 37
4.6. Inclusão de artistas com habilidades diversas naprogramação 38

05. AMBIENTES E CIDADES ACESSÍVEIS 39

06. SALAS DE SHOWS ACESSÍVEIS 41

6.1. Garantindo uma sala acessível: o Plano de Acessibilidade 42
6.1.1. Transporte e estacionamento 43
6.1.2. Sistemas de acesso e controle 43
6.1.3. Espaços 45
6.1.4. Pontos de informações, atendimento e suporte para pessoas com deficiência 47
6.1.5. Mobilidade e rotas preferenciais 49
6.1.6. Sinalização acessívelSeñalética accesible 50
6.1.7. Iluminação da sala 51
6.1.8. Serviços de buffet acessíveis 51
6.1.9. Banheiros acessíveis 52

07. SHOWS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS 53

7.1. Palco, alto-falantes, telas 55
7.2. Medidas específicas de acessibilidade sensorial para música ao vivo 57

7.2.1. Medidas específicas de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva 57
7.2.2. Medidas específicas de acessibilidade para pessoas com deficiência visual 66

08. COOPERAÇÃO ENTRE ASSOCIAÇÕES, EQUIPES DE TRABALHO E PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 73

8.1. Envolvimento de associações locais 74
8.2. Perfis profissionais a serem considerados 75

09. BOAS PRÁTICAS PARA SHOWS E EVENTOS ACESSÍVEIS EM SALAS, TEATROS E AUDITÓRIOS 78

9.1. Sala París 15 (Málaga). Show de Rigoberta Bandini 79
9.2. Sala Apolo (Barcelona). Show de Doble Pletina 81
9.3. Auditorio Maestro Padilla (Almería): Shows de Depedro e Nataliza Lacunza 83
9.4. Teatro Apolo (Almería). Show de Arco 85

10. BIBLIOGRAFIA E LINKS DE INTERESSE 86

PREFÁCIO

Salas de concertos e de shows, clubes, teatros e auditórios representam os cenários locais de revitalização, transformação e fermentação cultural em cada uma das cidades em que estão localizados. São o espaço primário mais íntimo onde a música ao vivo é gerada e a conexão entre o público e o artista é maior. São espaços culturais de transformação e revitalização social nos quais todos os públicos, independentemente de suas capacidades, devem ser incluídos e considerados.

Em particular, as casas de shows simbolizam e representam a base da construção cultural e da criação por excelência no campo da música ao vivo. São a plataforma de lançamento de muitas bandas e artistas emergentes e, ocasionalmente, a semente de carreiras artísticas bem-sucedidas no setor. É por isso que acreditamos que elas devem ser a base, a primeira área de trabalho para a acessibilidade e a inclusão na música ao vivo.

As salas de concertos e de shows, os clubes, teatros e auditórios são bens sociais e culturais e, portanto, têm a responsabilidade de serem acessíveis e inclusivos. Uma sociedade inclusiva é construída em cidades acessíveis e inclusivas, onde a cultura e a música também são acessíveis e inclusivas

Diego Ferrón y Pablo Galindo

APRESENTAÇÃO

Este guia baseia-se em uma série de necessidades e demandas sociais que incentivam a conscientização sobre o nível de responsabilidade e compromisso social de produtores, casas de shows, clubes, teatros e auditórios, onde a essência da música ao vivo acontece em nosso país. Existem milhares de locais e salas na Espanha especificamente projetados ou equipados para o desenvolvimento e a apresentação cultural, musical e artística e, apesar dos requisitos e regulamentos que os regem em nível nacional, regional e municipal, têm a obrigação moral de garantir que seus shows e concertos sejam acessíveis a qualquer pessoa.

Este documento reflete uma série de diretrizes, orientações, princípios, regulamentos, propostas de melhoria e projetos de boas práticas, que facilitarão o cumprimento dos principais objetivos que garantem a oferta de música ao vivo acessível, diversificada e inclusiva, no contexto de salas de shows, clubes, teatros e auditórios, por exemplo.

Acessível: qualquer pessoa, independentemente de suas capacidades, deve poder desfrutar de concertos, shows ou apresentações diversas de música ao vivo em igualdade de condições

Diversidade: qualquer pessoa, independentemente de suas capacidades e/ou variáveis sociodemográficas, étnicas, sexuais ou culturais, pode fazer parte do projeto, desenvolvimento, organização e planejamento de shows de música ao vivo

Inclusão: o potencial criativo das pessoas com deficiência existe, é uma realidade e, portanto, além de ter acesso igualitário, estas pessoas devem ter o seu lugar na programação de salas de concertos e shows, clubes, teatros e auditórios. Assim sendo, as pessoas com deficiência fazem parte da estrutura de trabalho de nossa sociedade e têm habilidades suficientes para fazer parte do setor cultural

Este guia está estruturado em três blocos principais de conteúdo para aplicação prática, que operacionalizam e detalham as medidas a serem implementadas para atingir esses objetivos principais.

Por um lado, aborda as diretrizes necessárias para identificar as necessidades, demandas e expectativas das pessoas com deficiência e novos públicos em potencial, bem como a perspectiva inclusiva no setor musical1. Por outro lado, especifica todas as questões necessárias a serem avaliadas ao tratar sobre a acessibilidade da música ao vivo em casas de shows localizadas em ambientes e cidades acessíveis, bem como a acessibilidade do local, clube, teatro e/ou auditório em questão[2].

Por fim, é apresentada e descrita uma ampla gama de medidas, ações, abordagens, boas práticas e tecnologias voltadas para a acessibilidade universal do próprio concerto de música ao vivo, bem como o perfil dos diferentes profissionais e colaboradores a serem envolvidos em sua implementação[3].

1 Pessoas com deficiência que assistem a shows de música ao vivo: necessidades e demandas. Salas de concertos, shows, clubes, teatros e auditórios acessíveis e inclusivos.
2 Ambiente acessível, cidades acessíveis. Seção 6: Salas de shows acessíveis.
3 Seção 7: Shows acessíveis e inclusivos. Seção 8. Parcerias com as associações, equipes de trabalho e profissionais necessários. Seção 9. Boas práticas em shows acessíveis em salas, teatros e auditórios.

01. INTRODUÇÃO

Deficiência, acessibilidade universal e música ao vivo

1.1.1 Deficiência na Europa e na Espanha

O texto da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007), em especial o Artigo 19 - "Direito de viver de forma independente e de ser incluído na comunidade" e o Artigo 30 - "Participação na vida cultural, recreação, lazer e esporte", deixa claro que todas as pessoas devem ter acesso à cultura em formatos acessíveis, bem como aos locais onde essas atividades culturais ocorrem (teatros, museus, cinemas, bibliotecas, etc). Deve-se observar que as salas de shows, os clubes, os teatros e os auditórios estão incluídos nessa lista, embora não explicitamente.

Os direitos culturais são inseparáveis dos direitos humanos (artigo 5 da Declaração da UNESCO sobre Diversidade Cultural, 2011). Algo tão claro e categórico não deveria ser citado como um direito, mas como uma realidade, mas, infelizmente, devemos nos perguntar se o acesso à cultura, à arte ou à música é garantido a todos, apesar de suas capacidades, circunstâncias e/ou realidade social.

A esse respeito, de acordo com a OMS, 15% da população mundial tem algum tipo de deficiência e, de acordo com estimativas da Comissão Europeia, na ausência de estatísticas recentes que corroborem os dados, entre 100 e 200 milhões de pessoas na União Europeia têm algum tipo de deficiência.

Na Espanha, os dados mais recentes disponíveis são os da **Enquete de Deficiência, Autonomia Pessoal e Situações de Dependência 2020**, elaborada pelo INE. Eles mostram um total de 4,38 milhões de pessoas que afirmam ter alguma deficiência. Já, de acordo com os dados do Banco de Dados Estadual de Pessoas com Deficiência, realizado pelo IMSERSO, em dezembro de 2020, o número de pessoas consideradas com deficiência (um mínimo de 33% de grau de deficiência) totalizou mais de três milhões, sendo 3.255.843 de pessoas que se reconhecem como tendo uma deficiência igual ou superior a 33%, de um total de 4.547.549.

Os dados apresentados tornam necessário dar atenção prioritária às demandas expressas por pessoas com algum tipo de deficiência, com a intenção de adaptar a nossa sociedade para que qualquer pessoa, independentemente de suas capacidades, exerça seus direitos de cidadão de forma inclusiva.

Assim, apresentamos as seguintes perguntas, que responderemos no decorrer deste material:

1. Os shows de música ao vivo são planejados e organizados de modo que possam ser apreciados por todos?

2. Os locais, clubes, teatros e auditórios onde ocorrem os shows de música ao vivo são acessíveis e inclusivos?

3. As salas de concertos e shows, os teatros, os clubes e os auditórios incluem artistas com deficiência em seus programas?

4. As salas de concertos e shows, os teatros, os clubes e os auditórios incluem trabalhadores com deficiência em sua equipe?

1.1.2 Conceituação de deficiência: pontos de vista e cenários

Há muitas interpretações ou visões que a sociedade pode ter do termo deficiência. Apesar da grande diversidade de atitudes, opiniões ou comportamentos existentes em relação à realidade da deficiência, neste guia partimos de uma abordagem social, contextual e ecológica que entende que a chave para a intervenção não está no indivíduo com deficiência, mas nas diferentes ações a serem implementadas, que devem ser concentradas no ambiente, pois é o meio que dificulta as possibilidades de desenvolvimento, interação, independência e autonomia pessoal deste indivíduo. Esta é a chave para entender o conceito de **pessoa com deficiência (PWD).**

É o ambiente que deve ser projetado, transformado e adaptado às necessidades e demandas dos indivíduos, a despeito de suas capacidades. Portanto, devemos concentrar nossos esforços, por um lado, na expansão **dos elementos facilitadores**, ou seja, nos fatores que, quando presentes, melhoram o funcionamento e, consequentemente, aumentam as possibilidades do indivíduo em seus processos de participação social e cultural, entre outros; e, por outro lado, na eliminação **dos fatores dificultadores**, ou seja, nas barreiras que, quando presentes, limitam a participação deste cidadão e geram desigualdade.

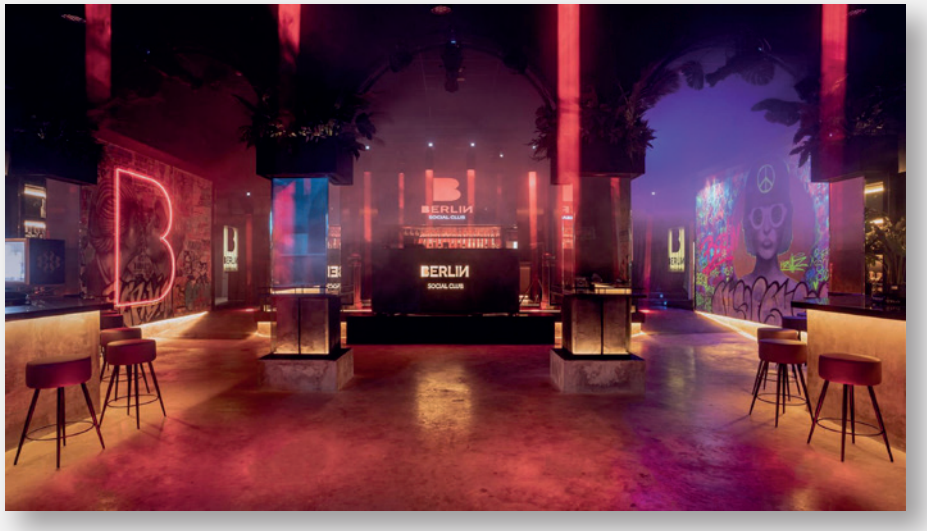
Em resumo, essa abordagem social e ambiental argumenta que uma parte importante do acesso desigual à vida social e cultural das pessoas com deficiência não se deve ao indivíduo, mas às limitações, visões, interpretações e barreiras impostas pelo meio no qual ele está inserido.

É neste ponto que o termo **acessibilidade** assume uma relevância especial. Assim, o Real Decreto Legislativo 1/2013, de 29 de novembro, define a **Acessibilidade**

Universal "como a condição que deve ser atendida por ambientes, processos, bens, produtos e serviços, bem como objetos, instrumentos, ferramentas e dispositivos, para que sejam compreensíveis, utilizáveis e praticáveis por todas as pessoas com segurança e conforto e da forma mais autônoma e natural possível".

Muitos avanços foram feitos nas últimas décadas em relação ao acesso à cultura para indivíduos e grupos, como resultado da evolução na compreensão social, econômica, cultural e política do conceito de deficiência.

Historicamente, as pessoas com deficiência têm sido excluídas da apreciação da música e da cultura, em oportunidades ao vivo, porque o acesso a elas tem ocorrido em condições objetivas de desigualdade, e as medidas, formatos ou recursos implementados têm sido deficientes. Devemos reconhecer que a cultura em geral, e a música em particular, ainda não são suficientemente acessíveis.



Merece menção especial a elaboração, em 2011, da Estratégia Integral Espanhola de Cultura para Todos (Ministério da Cultura e Direção Geral de Políticas Setoriais para Deficiência4), que representou um avanço em termos de acessibilidade no mundo do cinema, do teatro, das bibliotecas e dos museus (de gestão pública). No entanto, os objetivos estabelecidos, principalmente ao que se refere ao recrutamento de pessoas com deficiência, à acessibilidade a eventos e produções culturais, ou à participação de pessoas com deficiência nos processos de criação artística, em seus diferentes campos, ainda é uma quimera, uma meta a ser alcançada. Tanto nesses campos culturais, quanto, com particular imprecisão, no mundo da música ao vivo e na indústria musical em geral.

Entretanto, a área cultural referente à música e ao setor musical não foi refletida no texto em questão. Portanto, apresenta-se como uma tarefa pendente estender essas boas práticas às entidades privadas e/ou sem fins lucrativos que promovem milhares de eventos musicais em nosso país (sobretudo àquelas que recebem fundos públicos como parte de seu financiamento), com o objetivo de incluir medidas básicas de acessibilidade em suas ofertas culturais, para que possam ser aproveitadas por qualquer pessoa e que, como em qualquer área da sociedade, as pessoas com deficiência façam parte da rede de profissionais, trabalhadores e artistas que compõem o setor musical.

Tornar a música ao vivo acessível é um desafio, e isso é indiscutível. Complexo é o fato de que os diferentes contextos em que ela pode ocorrer (grandes festivais, salas de concerto, auditórios, teatros, clubes, cinemas, etc) exigem não apenas disposição e comprometimento para fazer adaptações e/ou projetos específicos, mas também conhecimento e consultoria especializados.

Deve ficar claro que, quando falamos de acessibilidade, não estamos nos referindo apenas a questões relativas, por exemplo, à mobilidade das pessoas, à adaptação de banheiros, ao uso de rampas ou plataformas.

O conceito de acessibilidade é muito mais amplo e deve considerar todas as variantes, circunstâncias e situações (físicas, motoras, cognitivas, sensoriais e orgânicas) que uma pessoa pode vivenciar (e necessitar) como participante de um show de música ao vivo.

4 https://www.mdsocialesa2030.gob.es/derechos-sociales/discapacidad/docs/Estrategia_Cultura_para_Todos.pdf

1.2 Princípios gerais do Design Universal:design para todas as pessoas e requisitos DALCO

De acordo com o Real Decreto Legislativo 1/2013, de 29 de novembro, podemos entender por Design Universal:

"A atividade pela qual ambientes, processos, bens, produtos, serviços, objetos, instrumentos, programas, dispositivos ou ferramentas são concebidos ou projetados desde o início, sempre que possível, de forma que possam ser usados por todas as pessoas, na maior medida possível, sem a necessidade de adaptação ou projeto especializado".

A acessibilidade universal e o design para todos implicam em espetáculos, eventos ou atividades que são projetados e desenvolvidos possibilitando que todas as pessoas consigam participar e desfrutar da maneira mais autônoma e natural possível.

Com base no conceito de Design Universal, podemos dizer que, desde o momento em que um evento é planejado, seu ambiente, seu programa, seus serviços e outras necessidades devem ser concebidos de forma que possam ser usados por todas as pessoas. Assim, o conceito de design para todos inclui sete princípios principais (Centre for Excellence in Universal Design, NDA):

1. Uso universal: design útil e utilizável por qualquer grupo de usuários

2. Flexibilidade de uso: o design se adapta a uma ampla gama de preferências e habilidades individuais

3. Simples e intuitivo de usar: o design permite a facilidade de uso, apesar da experiência do usuário, do seu conhecimento, da sua habilidade com a linguagem ou da sua capacidade de concentração

4. Informações perceptíveis: o design fornece efetivamente as informações necessárias ao usuário, apesar das condições ambientais ou das suas capacidades sensoriais.

5. Tolerância a erros ou mau uso: o projeto minimiza os danos e as consequências adversas de ações não intencionais ou equi vocadas.

6. Pouco esforço físico necessário: o design pode ser usado de forma eficiente, confortável e com o mínimo de desgaste.

7. Tamanho e espaço para aproximação, manuseio e uso: tamanho e espaço adequados para aproximação, alcance, manuseio e uso, independentemente do tamanho do corpo, da postura ou da mobilidade do usuário.

Uma revisão da UNE 170001-1 e 2, Critérios de Acessibilidade Universal da DALCO, esclarece os princípios e fundamentos essenciais que devem ser levados em conta e garantidos para que nenhuma pessoa seja excluída ou discriminada no processo de interação, e aproveite do valor cultural e social de um show de música ao vivo realizado em um salão, clube, teatro ou auditório. Esses critérios são:

(D) Circulação autônoma e confortável por toda o espaço: acessos, entradas, saídas, ambientes, banheiros, áreas de circulação, áreas de aproximação, mudanças de pisos.

(A) Compreensão, alcance, acionamento de qualquer mecanismo ou elemento no salão: validação de ingressos, compra de mercadorias, pontos de informação e assistência, bares com venda de alimentos e bebidas, acesso a banheiros, etc

(L) Localização, espaços, recursos, itinerários e serviços: sinalização, iluminação, pavimentação, serviços auxiliares, etc

(Co) Comunicação, recepção de informações e comunicações que ocorrem antes, durante e depois do show: atenção às demandas, localização de espaços, situações de perigo e emergência, obrigações, proibições, instruções, informações visuais, acústicas e táteis, comunicação interativa e não interativa (por meios materiais ou humanos), etc.

M ovimentação

C ompreensão

L ocalização

Co municação

Assim sendo, salas de show, clubes, teatros e auditórios devem ter um **Plano de Acessibilidade** geral que cumpra com a aplicação dos princípios de design para todos os locais e que seja aplicável a cada uma das apresentações que organizam em seus espaços. Esses espaços geralmente contam com uma distribuição arquitetônica e uma série de características físicas permanentes no tempo, salvo as reformas e/ou ampliações, o que facilita em grande parte o design e implementação do plano de acessibilidade (para que não seja necessário mudá-lo ou redesenhá-lo para cada apresentação, exceto pequenas adaptações em função do número de ingressos vendidos ou demandas especificadas previamente).

1.3 Inclusão, um passo adiante

Uma sociedade mais inclusiva exige que as relações entre as pessoas que a compõem também sejam mais inclusivas. Isso nunca poderá ser alcançado se a cultura que compartilhamos não for inclusiva, não permitindo que as pessoas com deficiência tenham acesso a ela, tanto do ponto de vista de diversão, quanto do ponto de vista de desenvolvimento pessoal e profissional.

As casas de shows, clubes, teatros e auditórios, bem como os produtores que compõem a programação desses espaços culturais, como base e parte fundamental da música ao vivo, podem e devem se comprometer com uma indústria musical mais inclusiva, considerando que todas as pessoas têm os mesmos direitos, e entre esses direitos está o de acesso à cultura em condições de igualdade e justiça.

É mais do que aceito pelo setor que as pessoas com deficiência devem ter acesso à cultura e à música ao vivo, mas dizemos "mais do que aceito" porque ainda há um longo caminho a percorrer antes que esse acesso seja realmente fornecido em termos iguais e se torne uma realidade. Talvez tenha chegado a hora de mobilizar as casas de shows, clubes, teatros, gravadoras de áudio, promotores e produtores para tornar o setor mais inclusivo.

Na maioria dos casos, a ignorância sobre esta realidade por parte de nossa sociedade propicia que as medidas necessárias não sejam tomadas na direção certa para mudar este quadro de desigualdade. É, portanto, uma questão de quebrar as barreiras mentais que mantêm esses espaços culturais inacessíveis. Ou, simplesmente não nos encontramos diante de uma sociedade madura o suficiente para ter alcançado um processo de normalização da convivência com as pessoas com deficiência, o que obviamente reverbera no setor cultural e no processo de normalização do lazer inclusivo.

02. JUSTIFICATIVA

Existem muitos regulamentos ou padrões de acessibilidade, em nível regional, nacional e da UE, que fornecem informações ou orientações sobre questões como acessibilidade da Web, transporte ou acessibilidade de edifícios. No entanto, há pouquíssimos regulamentos referentes ao setor cultural em geral e praticamente nenhum que se refira à música ao vivo em particular e à realização e ao desenvolvimento de eventos musicais em salas, clubes, teatros ou auditórios.

Nesse sentido, devemos reconhecer que os regulamentos atuais apresentam déficits importantes, pois, na maioria dos casos, seu conteúdo é muito limitado a questões relacionadas à mobilidade e deficiência física, e não há legislação específica que, pelo menos no campo da cultura e da música, garanta a legitimação das diferentes necessidades e demandas de públicos em potencial e/ou de novos públicos. Em outras palavras, o fato de um espaço ser acessível a pessoas com mobilidade reduzida é o resultado da aplicação de regulamentações, mas, o que acontece no caso de pessoas com deficiências visuais, auditivas e/ou cognitivas? O espaço é igualmente acessível, elas podem se movimentar de forma independente e autônoma, podem aproveitar o show em igualdade de condições, podem comprar um ingresso por conta própria?

Tornar um concerto acessível, bem como o local que o abriga, não é apenas uma questão de respeitar as regras estabelecidas. Cumpri-las e implementá-las é uma obrigação legal, mas também é uma obrigação moral e ética, a fim de garantir que ninguém seja impedido de apreciar a cultura e a música ao vivo. Com esse objetivo, detalhamos neste guia uma série de medidas e fórmulas para projetar uma oferta musical acessível e um programa cultural inclusivo. Muitas dessas medidas, talvez a maioria delas, ainda não foram especificamente desenvolvidas pelas diferentes regulamentações existentes em nosso país, bem como no ambiente da UE, todavia são altamente relevantes para as necessidades e os interesses da população.

É por isso que, após uma minuciosa compilação, revisão e análise de guias de acessibilidade, estudos, projetos e boas práticas de festivais e locais, surgiu a necessidade de criar este primeiro Guia de acessibilidade e inclusão na música ao vivo: adaptação em casas de shows, teatros e auditórios. A experiência adquirida no contexto dos festivais de música nos permitiu extrapolar e rentabilizar um grande número de boas práticas - projetadas, pilotadas e validadas desde 2019 - para o contexto das casas de shows. Infelizmente, como no caso dos festivais, constatamos que não há um guia, publicação e/ou diretrizes para orientar as casas de espetáculos, teatros e auditórios na promoção de eventos acessíveis e inclusivos. Assim, com base na experiência adquirida com o projeto Música para Todos em festivais como Coooltural Fest-Music for All, Sonora Ribera, Primavera Sound, Murmura, B-Side e Salitre, e nas colaborações e parcerias estabelecidas com associações, instituições do terceiro setor, institutos de pesquisa e universidades, traduzimos e adaptamos esse conhecimento ao contexto destes espaços citados, a fim de orientar os produtores e as entidades colaboradoras ou organizadoras na tarefa de garantir a acessibilidade e a inclusão de seus eventos[5] . Não podemos esquecer que as salas de espetáculos são bens sociais, infraestruturas sociais, bens de interesse cultural, que simbolizam e representam a construção e a criação cultural por excelência no campo da música. A atividade cultural que ocorre nelas deve ser acessível e inclusiva.

5 Em 2021, a Music for All Foundation lançou o primeiro Guia de Acessibilidade e Inclusão em Festivais de Música, que foi atualizado e traduzido para o inglês em 2023.

2.1 Deficiência, diversidade e inclusão: música para todas as pessoas

Em uma sociedade baseada nos valores de igualdade, justiça e respeito à diversidade, produtores de eventos, casas de shows, clubes, teatros e auditórios para promoção da cultura, bem como as equipes de planejamento e produção encarregadas de projetar e desenvolver esses eventos, têm a obrigação moral de garantir a acessibilidade de todas as pessoas aos eventos que organizam. A música tem um caráter universal e traz muitos benefícios sociais, educacionais e emocionais. Assim, a cultura deve ser acessível, a música deve ser acessível e, portanto, os shows de música ao vivo também devem ser acessíveis.

Como mencionamos no ponto anterior, há várias normas a esse respeito que, embora improváveis e parciais, não devem ser ignoradas. As produções musicais devem ser acessíveis e inclusivas, e há normas que exigem isso. Logo, repetindo, o dever não é apenas moral e social, mas também legal.

Os compromissos morais e normativos possibilitam uma sociedade mais diversificada e inclusiva e, portanto, mais rica e justa. Uma cultura e uma música acessíveis, diversificadas e inclusivas contribuem para uma sociedade baseada nos princípios de igualdade, da equidade e da justiça social

2.2 Realização e desenvolvimento do guia

Para a elaboração deste guia, compilamos um grande número de fontes de informação baseadas no tema da acessibilidade e inclusão na música e na cultura: projetos, regulamentos, estudos, pesquisas, guias, estudos de caso de festivais e concertos em salas com acessibilidade, etc. Há poucas publicações sobre o assunto na Espanha, muitas delas focadas em questões genéricas ou em campos culturais ou educacionais diferentes da música ao vivo (teatro, cinema, museus, bibliotecas, por exemplo). Além disso, a maioria dessas publicações está concentrada em medidas e ações referentes a aspectos gerais com relação às seções do DALCO, sem referência específica a shows de música ao vivo. Da mesma forma, a maioria das normas existentes trata principalmente de deficiências físicas e motoras.

Entre tais publicações, destacamos: o Guia de acessibilidade para pessoas surdas na indústria cultural, produzido pela Fundación CNSE para a Supressão das Barreiras de Comunicação (2013), que continua sendo a única publicação prática sobre o assunto e se aprofunda nas diferentes ações, medidas, recursos e auxílios destinados ao aproveitamento da música e da cultura por pessoas com deficiência auditiva; o guia Como gerenciar a acessibilidade em bares e restaurantes, da Fundação ONCE e CERMI (2020); o Guia de acessibilidade em espaços públicos urbanizados, do Ministério dos Transportes, Mobilidade e Agência Urbana (2021); o Guia de estilo sobre deficiência para profissionais de mídia (2019), e o Guia de acessibilidade no teatro por meio de legendagem e audiodescrição (2013), ambos publicados pelo Royal Board on Disability.

Ao mesmo tempo, recorremos a experiências, boas práticas, projetos, guias e planos de acessibilidade de outros contextos nacionais, como EUA, Canadá, Alemanha, Reino Unido e América Latina, que, embora tenham o mesmo foco em aspectos genéricos da cultura ou da arte, apresentam novidades e inovações interessantes para serem aplicadas no mundo da música ao vivo, especialmente no caso de eventos musicais.

No caso de boas práticas, por exemplo, o Guia de acessibilidade da Filarmônica de Liverpool (Royal Liverpool Philharmonic) mostra que "atitude é tudo". A Filarmônica de Liverpool foi premiada na categoria "ouro" pela Attitude is Everything (Atitude é Tudo), sendo um dos únicos nove espaços de música em todo o país a atingir esse padrão de acessibilidade e inclusão no segmento. Suas medidas incluem: um formulário de solicitação de acessibilidade a ser preenchido antes do evento, disponibilidade de guias da equipe para orientação no local, serviço de interpretação de linguagem de sinais, guia audiovisual para acesso e mobilidade no local, folhetos e programa com macro caracteres, ponto de assistência e apoio para pessoas com deficiência, áreas de descanso adaptadas, treinamento em atendimento a pessoas com deficiência, grupos de discussão regulares com pessoas com deficiência para avaliar o impacto e a satisfação das medidas de acessibilidade implementadas, entre outras.

Uma menção especial deve ser feita à iniciativa Attitude is Everything (Atitude é tudo), promovida pelo Arts Council England e pelo British Council, entre outras organizações de renome internacional, que visa melhorar o acesso à música ao vivo para pessoas com deficiência e permitir que elas sejam autônomas em eventos de música ao vivo.

A experiência acumulada pela Music for All Foundation no Cooltural Fest-Music for All, como o primeiro festival de música acessível e inclusivo na Espanha[6], possibilitou o teste de muitas das medidas, ações e abordagens descritas aqui e, posteriormente, a sua replicação em festivais renomados, como o Sonorama Ribera ou o Primavera Sound.

6 https://coolturalfest.com/accesibilidad

Esse movimento de acessibilidade e inclusão cultural sob o slogan Música para Todos continua agora no contexto das salas de concerto, clubes, teatros e auditórios, onde a música ao vivo tem um papel de liderança, aplicando e adaptando toda a experiência acumulada, e incorporando novas medidas que levam em conta as especificidades que o mundo das salas de concerto apresenta quando se trata de oferecer uma programação de música ao vivo acessível e inclusiva. Em outras palavras, adaptamos, atualizamos e redesenhamos todo esse conhecimento e experiência para o contexto de salas, clubes, teatros e auditórios que promovem e recebem shows de música ao vivo.

Assim sendo, na seção nove deste guia, será feita uma menção especial às experiências realizadas em alguns deles: na Sala París 15 em Málaga, na Sala Apolo em Barcelona, no Auditório Maestro Padilla e no Teatro Apolo, ambos em Almeria. Artistas como Rigoberta Bandini, Depedro, Nataliza Lacunza, Arco ou Doble Pletina, realizaram shows com diferentes níveis de acessibilidade, em salão, teatro ou auditório.

Por fim, neste guia, nós iremos nos limitar a fazer referência, na seção de bibliografia, às normas existentes sobre construção, acessibilidade em infraestruturas, planejamento urbano, SUA, etc, para que possam ser consultadas e revisadas de acordo com as demandas e a natureza de cada espaço. Aqui, nós nos concentramos no projeto, no desenvolvimento, na implementação e na avaliação das medidas e dos recursos de acessibilidade e inclusão necessários para o aproveitamento socialmente igualitário da música ao vivo, bem como nos critérios básicos para a produção musical acessível. Nossa missão não é reescrever sobre as questões regulatórias, que são bem conhecidas e devem ser cumpridas, tanto porque seu cumprimento é justificado pela obrigação legal que as fundamenta, quanto porque, infelizmente, seu escopo abrange apenas a realidade das pessoas com mobilidade reduzida e algumas de suas demandas. Os demais, a ampla diversidade funcional existente em nossa sociedade é totalmente excluída e não está inserida no escopo deste documento, isto é, pessoas com deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência cognitiva e deficiência orgânica, não encontram, aqui, respostas para suas demandas.

Recomendamos, portanto, encarecidamente, consultar as normas da UNE sobre as quais faremos referência (citadas na seção BIBLIOGRAFIA E LINKS DE INTERESSE), bem como os regulamentos relativos a espaços e edifícios públicos urbanizados: o Código Técnico de Edificações, os decretos que aprovam os regulamentos que regem os padrões de acessibilidade para infraestruturas, planejamento urbano e construção em cada comunidade autônoma, os regulamentos sobre Segurança de Uso de Acessibilidade (SUA), seção 8; o Real Decreto Legislativo 1/2013, de 29 de novembro, que aprova o Texto Revisado da Lei Geral sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e sua Inclusão Social, ou os regulamentos, portarias e regulamentos subsidiários sobre o assunto de cada conselho local. Esta seção também contém os materiais compilados e analisados para a concepção e o desenvolvimento deste guia.

03. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARTICIPANDO DE SHOWS DE MÚSICA AO VIVO: NECESSIDADES E DEMANDAS

Este guia é baseado na ideia de que cada pessoa, independentemente de suas habilidades, pode ter necessidades e perfis diferentes: o termo "grupo", ao contrário do que se pensa, não necessariamente homogeneiza ou padroniza suas necessidades, perfis e/ou demandas. Ou seja, embora seja indiscutível que há uma série de questões comuns às diferentes habilidades existentes, não podemos partir da ideia de categorizar e rotular previamente suas necessidades e demandas sob o critério de pertencer a um grupo, sem levar em conta suas preferências e/ou demandas individuais.

Portanto, sempre que possível, é altamente recomendado:

- Reunir as necessidades das pessoas com deficiência antes do show ou evento, com estratégias de comunicação eficazes que atinjam o maior número possível de participantes em potencial, com e sem deficiência, antes e durante o evento;[7] isso pode ser feito de maneira simples, bastando disponibilizar um formulário no site do evento para que as pessoas com deficiência interessadas possam comunicar suas necessidades e demandas ao promotor ou ao local do evento a fim de que sejam atendidas

- Ter uma equipe qualificada que possa atender ou responder às necessidades e/ou demandas que a pessoa com deficiência apresente ou possa apresentar, especialmente nos principais momentos de interação, como: informações, acesso, segurança, alimentação e espaços acessíveis

7 Consulte o item 4.2. Detecção de demandas e necessidades

Fornecer às pessoas altamente dependentes os recursos, o apoio e o pessoal qualificado necessários para garantir que elas possam participar do evento, ser acompanhadas e acessar o local, se necessário, com seus próprios recursos de apoio, sendo aconselhável ter um mapa ou guia do local onde o show será realizado antes da data (desta forma, será possível antecipar e prever muitas das demandas que as pessoas com dependência grave podem apresentar, como, por exemplo, no caso de pessoas com deficiência visual, é altamente recomendável convocá-las antes da abertura oficial das portas, para que possam fazer um reconhecimento físico e espacial do local)

Dito isso, apresentamos a seguir uma descrição das necessidades e/ou demandas mais comuns que, a grosso modo, podem ser exigidas pelos participantes, de acordo com os diferentes tipos de deficiência existentes.

3.1 Deficiência sensorial:deficiência visual, auditiva e de fala

A deficiência relacionada a algum tipo de déficit sensorial significa que os organizadores do evento devem levar em conta as barreiras existentes no espaço e nos processos de comunicação interpessoal. A ideia principal é garantir que todas as informações relacionadas ao evento cheguem a todos os participantes antes, durante e depois. Essa comunicação inclui informações sobre: venda de ingressos, local, mobilidade, serviços, equipe disponível, programação, horários, medidas de segurança, etc.

Com relação às pessoas **com deficiência visual,** os elementos a serem levados em consideração serão aqueles relacionados aos processos de comunicação, orientação e mobilidade. Consequentemente, os canais de comunicação utilizados pela organização do evento devem ser baseados na audição e no tato, fazendo uso de: sites acessíveis, descrições de áudio, sistema Braille, guias de áudio, planos de sala, marcadores visuais e mensagens acústicas. Da mesma forma, no caso de pessoas com baixa visão, as medidas destinadas a facilitar a leitura e a visualização das mensagens e dos sinais visuais no salão são particularmente relevantes: tamanho, contraste e brilho dos caracteres usados para escrever as mensagens, bem como maior iluminação próxima aos sinais e pontos de informação existentes. No mesmo sentido, o acesso com um cão-guia para as pessoas que precisam deve ser garantido pela organização para que o participante possa se mover e locomover sozinho.

No caso de deficiência auditiva, os canais de comunicação usados pela organização devem se basear principalmente no sentido da visão. É muito ampla a diversidade de necessidades e demandas que as pessoas com deficiência auditiva podem enfrentar. Podem haver pessoas que praticam leitura labial, pessoas que conhecem a linguagem de sinais, pessoas com perda auditiva, com aparelhos auditivos ou implantes cocleares, ou pessoas que não conhecem a linguagem de sinais ou não praticam a leitura labial, por exemplo.

De qualquer forma, como veremos a seguir, recursos de legendagem, guias de sinais, interpretação de linguagem de sinais ou sistemas individuais ou estruturais que reduzam o ruído e melhorem a qualidade do som serão altamente recomendados.

Por fim, no que diz respeito às **deficiências da fala** (entendidas como déficits na compreensão, produção e emissão da fala, bem como distúrbios da voz) é preciso ponderar os diferentes canais de comunicação existentes para decodificar corretamente as informações transmitidas pelo participante ao pessoal da organização nas diferentes áreas ou contextos em que isso possa ocorrer (acesso, segurança, evacuação, alimentação, entre outros). Quadros informativos, físicos ou eletrônicos, o uso de pictogramas, os vários sistemas de comunicação e o uso da Internet podem ser muito úteis, assim como o treinamento específico da equipe.

3.2 Deficiência física

A deficiência física é entendida como a perda parcial ou total de determinadas habilidades e capacidades motoras que afetam a coordenação, o equilíbrio, a mobilidade e a apreensão. Ao organizar um concerto musical em sala, clube, teatro ou auditório, por exemplo, deve-se levar em conta que as necessidades e os requisitos a seguir devem ser atendidos e garantidos:

- Espaços livres de barreiras, desníveis e obstáculos
- Garantia de livre circulação, autonomia e independência de circulação (circulação e mobilidade)
- Uso de rampas ou elevadores em caso de desnível
- Banheiros acessíveis de acordo com as normas vigentes e que permitam o acesso de cadeiras de rodas
- Espaço de assento preferencial para pessoas com mobilidade reduzida
- Em eventos de grande porte, no centro de grandes locais com um grande número de pessoas com deficiência presentes, pode-se considerar o uso de uma plataforma elevada, tanto para garantir o desfrute do show quanto para responder com eficiência a emergências que exijam evacuação em massa
- Superfícies e objetos de fácil acesso (corrimãos, maçanetas, armários, vestiários, etc)
- Barras acessíveis com alturas de 80 cm a 85 cm

As pessoas com **deficiências viscerais** não têm funções motoras prejudicadas, mas têm funções renais, hepáticas, respiratórias ou cardiovasculares prejudicadas e, portanto, podem ter problemas de mobilidade (abrir portas pesadas, caminhar em pisos íngremes, etc). Em vista disso, suas demandas podem ser consideradas semelhantes, na maioria dos casos, às de pessoas com deficiências físicas.

3.3 Deficiência intelectual e transtornos do desenvolvimento

A diversidade e a heterogeneidade dentro da categoria de deficiências intelectuais é o melhor exemplo de como é complicado e desaconselhável atribuir uma série de características a uma pessoa porque ela foi social, cultural, médica ou legalmente rotulada, diagnosticada ou definida como uma pessoa com deficiência intelectual ou transtorno de desenvolvimento. Além de serem extremamente estigmatizantes, muitos dos pontos de vista, preconceitos ou estereótipos a esse respeito estão longe de contribuir para a igualdade e a inclusão. São apresentados como perpetuadores e reprodutores da desigualdade que, em muitos casos, as pessoas com deficiências cognitivas ou intelectuais sofrem, tanto em seu papel de usuários de música e cultura, criadores e produtores, quanto em seu papel de possíveis trabalhadores na organização do evento, nas diferentes áreas que compõem sua concepção e desenvolvimento.

A organização pode treinar seu pessoal, pelo menos aqueles que pertencem a áreas em que há interação com o participante (acesso, segurança, catering), e/ou contar com associações locais, pois, sem dúvida, surgirão situações em que será necessário entender, no contexto cognitivo do indivíduo, atitudes, condutas, comportamentos, costumes ou hábitos que, a priori, podem parecer inadequados ou estranhos.

Da mesma forma, com relação às informações orais e escritas sobre horários, regras da sala, diretrizes de entrada e saída, contato físico, etc, a organização deve estabelecer canais e meios de comunicação claros, simples, intuitivos e logicamente ordenados. Para essa finalidade, os pictogramas e a **Leitura Fácil**[8] serão de grande ajuda no local onde o show será realizado, assim como antes do evento, divulgada no site e nas redes sociais. Como será visto a seguir, no caso de grandes salas, teatros e auditórios, por terem grandes capacidades com instalações espaçosas e confortáveis, recomenda-se adaptar um espaço sensorialmente amigável para pessoas com hipersensibilidade sensorial que, em algum momento, precisem usá-lo.

Em geral, para qualquer tipo de demanda relacionada à participação de pessoas com deficiência no evento, é recomendável criar e divulgar um formulário (com espaço para número de telefone ou endereço de e-mail) no site e nas redes sociais da organização (produção e espaço do evento), antes da realização do evento, por meio do qual elas possam esclarecer dúvidas ou solicitar pedidos específicos a serem atendidos no dia do(s) show(s). Desta forma, será muito mais fácil prever os recursos e os serviços acessíveis que a organização deverá implementar.

8 Devemos entender o Leitura Fácil como um sistema de acessibilidade regulamentado globalmente que não só beneficia pessoas com deficiência intelectual, mas também se aplica a pessoas com deficiência auditiva e baixo nível de alfabetização, transtorno mental, bem como para pessoas que não conhecem o idioma oficial ou que vêm de outros contextos linguísticos ou nacionais. Recomenda-se consultar a Norma UNE 153101 EX.

3.4 Orientação sobre como interagir com pessoas com deficiências

Nesta seção, refletiremos, por um lado, os conselhos e as diretrizes escritas pelo consórcio ARCHES, em seu documento Rumo a um modelo de museu participativo: um guia para atividades inclusivas, onde estão perfeitamente definidas as diretrizes e as orientações necessárias para simplificar e naturalizar o relacionamento, a interação e a comunicação da organização com as pessoas com deficiência em um evento cultural (García, Díaz e Sisinni, 2019: 11-15). No nosso caso, em um concerto de música ao vivo no contexto de um salão, clube, teatro ou auditório (García, Díaz e Sisinni, 2019: 11-15). Por outro lado, também iremos coletar os conselhos e as diretrizes apresentados pelo CERMI em seu Guia de boas práticas na interação com pessoas com deficiência (CORMIN, 2013: 13-15)[9].

Recomendações gerais (García, Díaz e Sisinni, 2019: 11-12):

- Trate todas as pessoas com respeito, bom senso e boas maneiras
- Fale de maneira natural, amigável e apropriada
- Trate os adultos como adultos; não infantilize as pessoas com deficiências
- Fale diretamente com a pessoa com quem você quer se comunicar, não com a pessoa de apoio, acompanhante ou intérprete
- Use uma linguagem simples, fale claramente, sem vocalizar ou fazer gestos exagerados
- Dê a todos tempo suficiente para falar; não os interrompa, nem tente terminar o que estão dizendo, mesmo que isso seja feito com a intenção de ajudar
- Lembre-se de que as deficiências nem sempre são visíveis.
- Não presuma as necessidades de cada pessoa de acordo com o tipo de deficiência; é melhor perguntar a cada pessoa quais são suas preferências
- Aja naturalmente; ofereça ajuda se achar que alguém pode precisar dela e não a pediu

No caso de pessoas com deficiências físicas (García, Díaz e Si- sinni, 2019: 12):

- Fique de frente para a pessoa, se possível na mesma altura que ela
- Conheça as técnicas recomendadas para subir e descer rampas e escadas em uma cadeira de rodas, se houver
- Ao auxiliar um cadeirante, se parar em algum lugar, verifique se a cadeira está posicionada corretamente
- Em espaços estreitos, tome cuidado para garantir que as mãos e os pés da pessoa assistida não esbarrem em portas ou paredes

No caso de pessoas com deficiência auditiva (García, Díaz e Sisinni, 2019: 12-13):

- Confirme o método de comunicação que a pessoa deseja usar (linguagem de sinais, leitura labial, intérprete, escrita, por exemplo)
- Lembre-se de que nem todas as pessoas com deficiência auditiva são capazes de falar a linguagem de sinais
- Fique de frente para a pessoa que está fazendo a leitura labial, para facilitar sua leitura
- Fale claramente, usando linguagem simples, e não exagere nos movimentos dos lábios ou nas expressões faciais
- Mantenha um tom de voz baixo
- Gritar é desconfortável para uma pessoa com um aparelho auditivo/implante coclear e pode ser entendido como um gesto agressivo
- Verifique se a pessoa entende o que está sendo dito e, se não entender, tente dizer de outra forma

9 É altamente recomendável lê-los com atenção. Eles estão anexados a este guia na seção BIBLIOGRAFIA E LINKS RELACIONADOS.

• Se for usado um intérprete de linguagem de sinais, sempre fale diretamente com a pessoa com quem está se comunicando e não com o intérprete
• Antes de começar a falar, certifique-se de ter a atenção de seus interlocutores, acene com os braços ou bata levemente no ombro para chamar a atenção deles, mas evite assustá-los e mantenha contato visual
• Não faça movimentos que impeçam a leitura labial, como virar a cabeça e virar as costas
• É particularmente útil ter algum conhecimento básico da linguagem de sinais
• Quando um áudio ou vídeo é apresentado, sempre deve haver um texto alternativo (legendas, texto escrito, linguagem de sinais, leitura labial)
• Os sistemas de aviso de emergência devem ser visualmente acessíveis
• Caso o salão ou teatro tenha arcos de segurança, a equipe de acesso deve estar ciente de que aparelhos auditivos ou implantes cocleares podem ser danificados ao passar por eles

No caso de pessoas com deficiência visual (García, Díaz e Si- sinni, 2019: 15):

• Ao se aproximar de pessoas cegas ou com deficiência visual, apresente-se e pergunte se elas precisam de ajuda e forneça-a de acordo com suas preferências
• Em vez de agarrá-los, permita que eles o peguem pelo braço
• Avise sobre a aproximação de declives, degraus ou qualquer outro risco potencial para caminhar
• Caso o participante precise ou deseje se sentar no concerto, ao guiá-lo até seu assento ou local, coloque a mão dele no encosto para que possa se orientar ao sentar-se
• Certifique-se sempre de que eles saibam onde estão e para onde estão indo no respectivo ambiente
• Não tenha medo de usar palavras ou metáforas relacionadas ao mundo visual, pois as pessoas com deficiência visual também usam essas expressões e não se sentirão ofendidas
• Conhecer a técnica de orientação para pessoas com deficiência visual

No caso de pessoas com deficiências cognitivas ou transtornos de desenvolvimento (CORMIN, 2013: 13-15):

• As pessoas com deficiências cognitivas e de desenvolvimento podem ter dificuldades de compreensão, conhecimento e percepção, o que pode levar a problemas na decodificação das mensagens e informações transmitidas a elas (na atenção, leitura, memória ou compreensão, por exemplo); assim, os processos de interação com outras pessoas ou com seu ambiente podem ser afetados. Portanto, é sugerido:

• Frases curtas, claras e simples devem ser usadas para a compreensão, comunicando a mensagem da forma mais simples e clara possível (o uso de desenhos ou pictogramas padronizados pode ser útil nesse sentido)
• Diante de uma mudança, é particularmente útil antecipar informações e verbalizar com antecedência o que vai acontecer, a fim de aumentar a capacidade de adaptação da pessoa; comparações, exemplos ou referências a experiências significativas para a pessoa são de grande ajuda para a comunicação
• Tolerância, pois podem ter dificuldade para concentrar sua atenção e podem demonstrar interesse em objetos que passam despercebidos por nós
• Reduzir a estimulação sensorial e as interrupções o máximo possível
• Tratá-los de acordo com sua idade cronológica, evitando infantilizar a linguagem se eles não forem crianças e respeitando suas opiniões ou pontos de vista

- Algumas pessoas com deficiências intelectuais ou distúrbios de desenvolvimento sentem desconforto com o contato físico, portanto, como regra geral, nosso relacionamento nesse aspecto deve ter uma abordagem equivalente à que adotamos com qualquer outra pessoa.

- Destaca-se, ainda, que algumas pessoas com deficiência são extremamente sensíveis à recepção de estímulos auditivos, visuais, táteis, olfativos, e algumas pessoas com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) podem sentir angústia devido a essa hipersensibilidade (ataques de ansiedade ou comportamentos de fuga ou evitação).

Em suma, seria aconselhável que a equipe de acesso, segurança, alimentação ou suporte esteja familiarizada com essas diretrizes de interação e comunicação.

04. SALAS DE SHOWS, CLUBES, TEATROS E AUDITÓRIOS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS

4.1 Salas de shows na Europa e na Espanha:tipologias, peculiaridades e características

De acordo com a pesquisa Live DMA (2020)10, baseada em dados de 2017, na Europa, quase 3.000 locais membros geraram 400.000 eventos musicais, receberam 950.000 artistas e tiveram 70 milhões de participantes, com um volume de negócios de € 1,8 bilhão, dos quais € 620 milhões referem-se à venda de ingressos. As casas de espetáculos europeias têm uma grande diversidade de capacidades de assentos, modelos de negócios e regulamentações a serem cumpridas (Live DMA, 2020):

- Propriedade: 8% são públicas, 44% são sem fins lucrativos e 48% são privadas

- Tamanho e capacidade: 51% são locais de pequeno porte (capacidade de até 400 pessoas), 36% são locais de médio porte (capacidade de 400 a 999 pessoas) e apenas 13% são locais de grande porte (capacidade acima de 1000 pessoas); os locais públicos são maiores do que os locais privados ou comerciais; a Alemanha, a Espanha, a Suécia e o Reino Unido têm as menores casas de espetáculos; 38% de todas as casas de shows também organizam festivais, especialmente as maiores

Na Espanha, de acordo com dados de 2019 (INE), havia 539 salas de concerto, das quais mais de 70% eram de propriedade pública, e Catalunha, Madri, Valência e Andaluzia são as comunidades autônomas com o maior número de espaços para este fim. De acordo com dados do Ministério da Cultura e do Esporte (Indicadores de dados culturais vinculados às artes cênicas e musicais, 2022), o número de salas de concertos na Espanha em 2020 era de 923. Com relação aos espaços serem ao ar livre ou serem fechados, 893 são fechados e 30 são ao ar livre (sendo 86,1% deles de gestão pública). Há 224 salas na Andaluzia, 92 na Catalunha, 81 na Comunidade Valenciana e 90 na Comunidade de Madri.

De acordo com a Associação estatal de salas de música ao vivo (ACCES), em seu Estudo de Quantificação de Salas de Concertos (2017), nos 110 locais associados em 2015, foram realizadas 13.287 atividades musicais com um total de 2.318.345 participantes. Esse estudo também se refere à grande diversidade de capacidade das casas de espetáculos espanholas. A capacidade e a tipologia das casas de shows são muito diversas11 , desde locais com 50 lugares até locais com 3.000 lugares em capacidade total (ACCES, 2017), e há também uma grande diversidade entre elas em termos de atividades, equipe, estrutura e modelo de negócios.

Ainda fazendo referência a este estudo da ACCES, descobrimos que a principal atividade desses locais é a organização de shows e programas musicais, embora mais da metade deles combine shows de música ao vivo com atividades sociais ou de treinamento, bem como eventos de cinema, teatro, arte ou fotografia (2017). Os locais da ACCES têm uma capacidade média de 265 pessoas, portanto, são geralmente pequenos. No total, os locais programam cerca de 18.000 apresentações artísticas por ano, atraindo mais de 2,8 milhões de visitas. Além disso, 65% das casas de shows organizam festivais. Destaca-se também que os espaços musicais espanhóis fazem muito mais do que música ao vivo, pois também estão envolvidos em atividades educativas, sociais, artísticas, culinárias e multidisciplinares (Live, DMA, 2020).

A Associação de Casas de Show da Catalunha (ASACC) representa 69 casas de shows nesta localidade. Elas são pequenas, possuindo uma capacidade média de 150 pessoas. Porém, no total, as casas de shows programam mais de 30.000 apresentações artísticas por ano, atraindo quase quatro milhões de visitantes. Além disso, 45% das casas de shows

10 Live DMA: uma rede de associações de locais de música em toda a Europa que representa 2.597 locais e clubes de música ao vivo. Possui 19 membros de 15 países. Membro do European Music Council e do International Music Council. Em 2017, a Comissão Europeia reconheceu a Live DMA como uma rede europeia e concedeu a ela, por meio do programa Creative Europe, financiamento para desenvolver o projeto Live Style Europe, que visa capacitar associações de música ao vivo e fornecer a elas habilidades e ferramentas para se adaptarem às mudanças no setor musical.

11 O número de locais afiliados à ACCES na época do estudo era de 110 locais, pertencentes a 16 comunidades autônomas, em sua maioria locais de pequeno formato ou locais básicos (ACCES, 2017).

Os locais de música da ASACC são 90% privados para uso comercial, com uma receita total de mais de 67 milhões de euros, e os subsídios representam apenas 3% da receita total de todas as casas de espetáculos (Live, DMA, 2020).

A Associação de Locais de Música do País Basco, Kultura Live, lista 15 locais de música no País Basco. Elas têm uma capacidade média de 648 pessoas, mas algumas delas têm capacidade para menos de 150 pessoas. No total, estes espaços produzem mais de 2.300 apresentações artísticas por ano, atraindo mais de 400.000 visitantes. Além disso, 50% das casas de espetáculos organizam festivais (Live, DMA, 2020).

Conforme declarado nos pontos anteriores, o principal objetivo deste guia é ajudar as salas de shows, clubes, teatros, auditórios, e produtores, organizadores e programadores de shows nesses locais, entre outros agentes envolvidos neste segmento, a projetar, organizar e realizar eventos de música ao vivo acessíveis e inclusivos. Para isso, há três aspectos principais que esses agentes devem trabalhar, se quiserem alcançar o que nós, da Music for All Foundation, consideramos ser um evento musical acessível e inclusivo, ou um evento "Music for All".

Primeiramente, devem ter um Plano de Acessibilidade "ad hoc" que garanta a conformidade com a Cadeia de Acessibilidade em cada uma das etapas em que o possível frequentador do show irá interagir com qualquer um dos elementos existentes nele. Devido à grande diversidade, um sistema eficiente de comunicação prévia e detecção das demandas e necessidades dos possíveis participantes com deficiência será essencial e facilitará muito para o produtor ou organizador.

Em seguida, será necessário estabelecer alianças e colaborações com associações e entidades do terceiro setor, o que facilitará alcançar novos públicos em potencial e que historicamente têm sido excluídos do lazer inclusivo.

Essas entidades são excelentes colaboradoras quando se trata de criar parcerias e um impacto positivo tanto em nível social quanto em termos de uso mútuo de recursos, garantindo o sucesso das ações realizadas.

Por fim, como meta mais ambiciosa, os produtores de shows, programadores, diretores, gerentes, promotores de casas de shows, clubes, teatros, auditórios, por exemplo, deveriam considerar a contratação de pessoas com deficiência como parte de sua equipe, e também deveriam incluir artistas com deficiências diversas nas programações musicais que desenvolvem. Apenas desta forma, o círculo da Inclusão Total seria concluído, tornando o espaço musical realmente acessível.

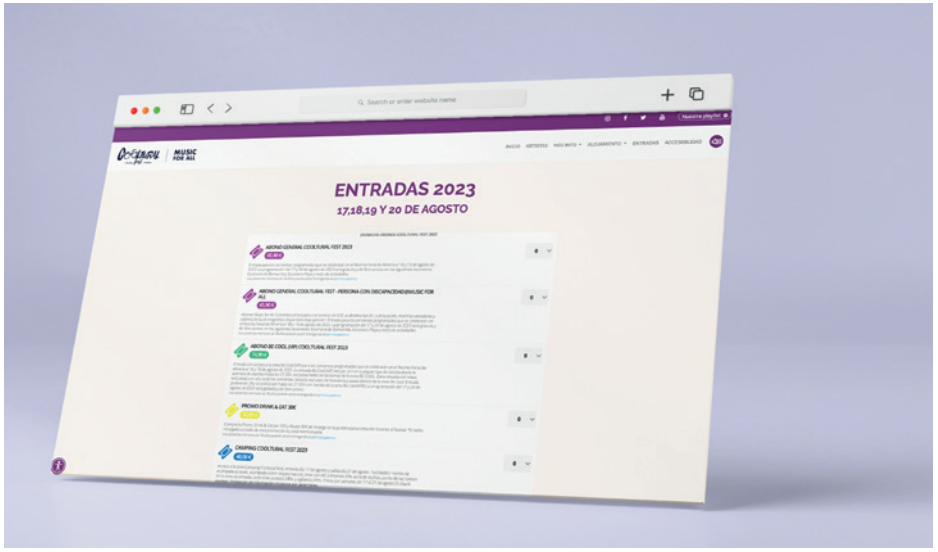
4.2 Detecção de demandas e necessidades

Conforme analisamos na seção três "Pessoas com deficiência que assistem a concertos de música: necessidades e demandas", a diversidade de capacidades dos possíveis participantes pode ser altamente variada e, portanto, as demandas derivadas podem ser igualmente múltiplas. Por esse motivo, é essencial criar um procedimento eficaz que nos permita detectar as reais demandas e necessidades dos possíveis participantes, o que facilitará e garantirá a satisfação dessas necessidades de maneira mais eficiente, garantindo acessibilidade igual e oportunidades iguais para esses participantes.

Há diferentes maneiras de facilitar essa detecção precoce da demanda, mas, com base na experiência adquirida pela Music for All Foundation, recomendamos duas principais.

A primeira maneira seria por meio da detecção de necessidades no próprio processo de venda de ingressos do evento. Isso envolve a inserção de uma seção na plataforma de venda de ingressos que permite essa coleta de informações, na qual a pessoa com deficiência pode expressar quais são suas necessidades especiais para participar do evento, ou até mesmo escolher entre uma gama de medidas e serviços de acessibilidade disponíveis. Com isso, no momento em que uma compra é feita por uma pessoa com deficiência, é possível saber imediatamente se ela tem alguma demanda específica associada a ela, o que nos garante tempo e informações valiosos e espaço para ação para poder atender a essa necessidade. Por exemplo, uma pessoa com deficiência auditiva, no momento da compra de um ingresso para um show específico, pode exigir o uso de uma mochila vibratória, ou que o show seja interpretado em linguagem de sinais ou legendado.

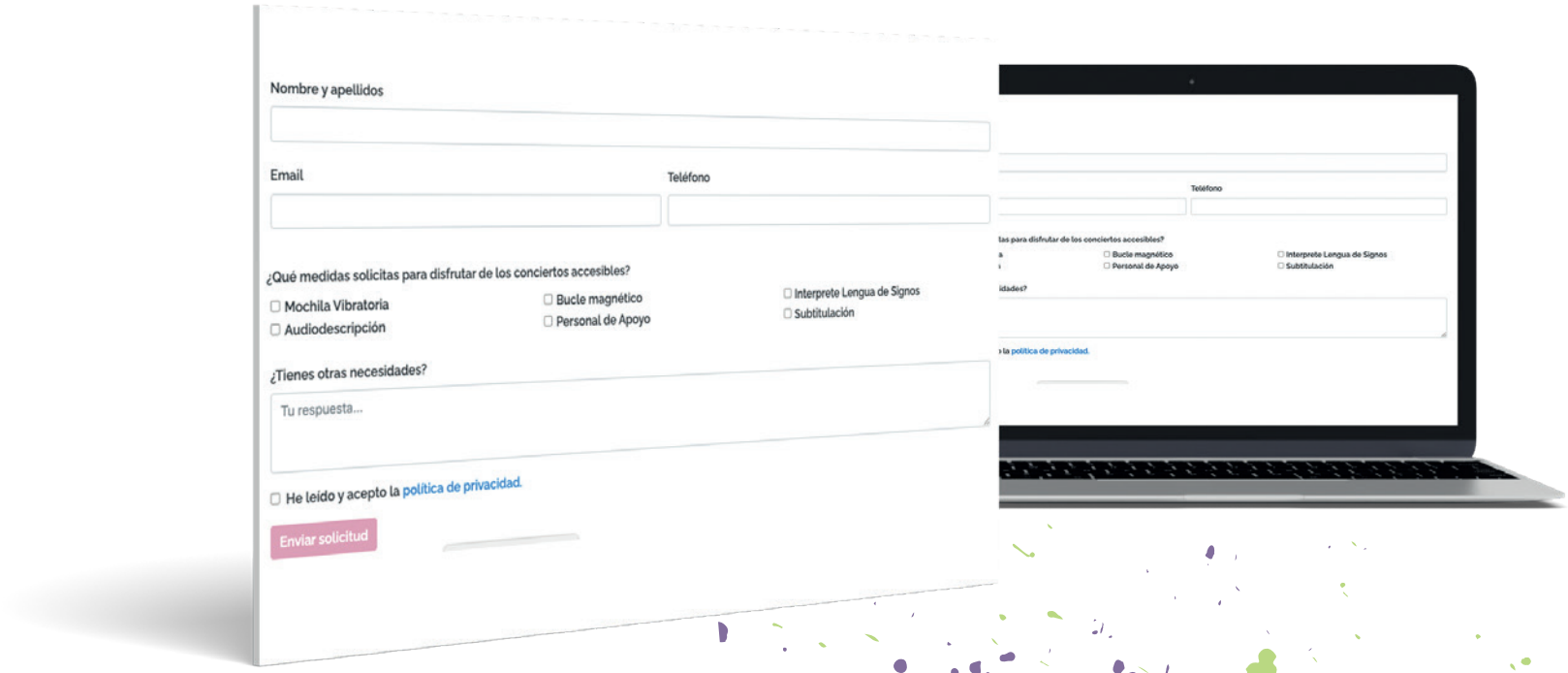
Com relação a esse primeiro método de obtenção de informações, recomendamos novamente a criação de uma entrada ou categoria de entrada, em nosso caso é chamada "Entrada de música para todos", que tenha a opção habilitada para os interessados expressarem suas demandas.



A segunda maneira seria incorporando um formulário no site do evento e/ou do espaço que o hospeda, o que permite coletar e gerenciar as solicitações de possíveis participantes com deficiência de maneira simples e eficiente.

Quando o participante em potencial preenche o formulário, seus dados e informações são coletados para que possam ser processados pela organização.

Assim, o formulário torna-se uma ferramenta fundamental para recolher as demandas dos possíveis participantes com deficiência no evento. É necessário que esse formulário seja direto, claro e escrito em linguagem de fácil leitura. Recomendamos um formulário de Levantamento de Necessidades no qual podemos incluir respostas de múltipla escolha, como por exemplo: Que tipo de medidas de acessibilidade você precisa? E há opções de resposta, como: Mochila vibratória/IL-SE/Link magnético/Subtitling. Ou, respostas para preenchimento obrigatório, como por exemplo: Você tem outras necessidades a serem atendidas? Estas perguntas contribuem para saber mais sobre as necessidades exatas das pessoas com deficiência, e nos ajudarão a melhorar as futuras interações com elas e a atender as suas demandas de forma adequada.



4.3 Comunicação e divulgação do evento

Todos esses esforços serão infrutíferos se não acompanharmos o Plano de Acessibilidade com um plano eficiente de comunicação e divulgação do evento de forma acessível. É necessário comunicar e divulgar o evento no formato correto para cada tipo de deficiência, portanto, sugerimos ler e seguir o "Guia de estilo sobre deficiência para profissionais de mídia", publicado pelo Royal Board on Disability (2019), que oferece nos capítulos três e quatro uma série de diretrizes básicas sobre o formato correto de como criar conteúdo acessível para cada tipo de deficiência.

Deve-se observar que é particularmente importante divulgar as medidas de acessibilidade disponíveis nas salas de shows, nos clubes, teatros ou auditórios, por exemplo, pois ainda não existe uma cultura generalizada de shows acessíveis. Conforme mencionado acima, as associações do terceiro setor podem ser boas aliadas na canalização dessas informações e na divulgação da mensagem entre seus membros e usuários, facilitando a geração de novos públicos

4.4 Protegendo a cadeia de acessibilidade

Um Plano de Acessibilidade bem projetado e executado deve garantir que não haja interrupções na Cadeia de Acessibilidade, possibilitando que as pessoas com deficiência que frequentam salas de concertos e shows, clubes, teatros e auditórios movimentem-se de forma independente, fácil e autônoma. É importante que esse conceito seja levado em consideração desde a comunicação anterior ao evento e a interação com os possíveis participantes até o evento em si, quando é preciso ter um cuidado especial para garantir que todos os momentos sejam acessíveis, pois uma interrupção em qualquer um dos elos da cadeia o tornará completamente inacessível. Em resumo, deve-se considerar o seguinte:

Comunicação

- Site/Aplicativos
- Boletim informativo
- Plano de mídia social

Orientações para o transporte até as proximidades do local do evento

- Transporte público até o local do evento, clube, teatro ou auditório
- Estacionamento
- Paradas
- Sinalização

Meio ambiente

- Rotas de acesso
- Sinalização
- Barreiras arquitetônicas

Salão, teatro, clube ou auditório

- Ponto de informações
- Acesso e saídas
- Circulação
- Equipamentos
- Serviços
- Iluminação
- Sinalização
- Mídia audiovisual

4.5 Recrutamento de funcionários com deficiências

Atualmente, as pessoas com deficiência continuam em condições de exclusão na maioria das esferas sociais e no mercado de trabalho também. Esta realidade implica na limitação de seus direitos básicos, dificultando seus desenvolvimentos pessoal e profissional, sendo, portanto, impedidas de contribuir para a cadeia produtiva da sociedade.

Historicamente, o setor musical tem sido um setor particularmente restritivo e pouco disposto a recrutar pessoas com deficiência. Chegou a hora de os produtores musicais, bem como as casas de shows, os clubes, teatros e auditórios, especialmente aqueles que almejam ser socialmente sustentáveis e inclusivos, abordarem a questão e contribuírem para reverter essa situação de exclusão social, tendo, na medida do possível, pessoas com deficiência em seu quadro de funcionários. Certamente, os diretores e/ou gerentes desses espaços nunca pararam para pensar no grupo de pessoas com deficiência (geralmente formado por um grande número de pessoas desempregadas que tiveram poucas ou nenhuma oportunidade de emprego) que, no entanto, são muito capazes de se desenvolver com sucesso nas possíveis oportunidades geradas nesta área.

Mais uma vez, as associações do terceiro setor podem ser um grande aliado quando se trata de contratar pessoas com deficiência, pois geralmente elas têm seus próprios conselheiros de emprego que podem colaborar com a organização e com os espaços nos processos de seleção de pessoal e treinamento.

4.6 Inclusão de artistas com habilidades diversas no programa

Sem muito esforço, todos nós somos capazes de pensar em dois ou três nomes de grandes artistas, com deficiência, com fama e talento irrefutáveis que qualquer promotor do país gostaria de produzir, como Ray Charles, Frida Kahlo, Andrea Bocelli ou, ainda mais próximo de nossos tempos, El Langui. No entanto, estes são exceções que confirmam a regra. Se fizéssemos um estudo das programações musicais das quase 1.000 casas de espetáculos de nosso país, certamente ficaríamos surpresos com a baixa (até mesmo vergonhosa) cota de artistas com deficiência presentes neles. É uma questão de talento ou de oportunidades?

Os locais de música inclusivos devem se comprometer a reverter essa situação, ajudando a possibilitar que artistas com deficiência tenham a oportunidade de participar destas programações. Estamos convencidos de que, quando se trata de programação, o foco deve estar no talento das pessoas e não na presença ou ausência de deficiência. Porém, talvez seja justiça social fazermos todos um esforço de discriminação positiva nesse aspecto, já que há tantos anos as pessoas com deficiência encontram-se em uma situação totalmente oposta, em uma situação de exclusão social. O setor musical, por sua vez, deve estimular o talento de todas as pessoas e artistas, independentemente de suas capacidades.

05. AMBIENTES E CUDADES ACESSÍVEIS

Uma cidade acessível é aquela que permite que todos os cidadãos participem, se movimentem e interajam com seu ambiente, recursos, instalações e serviços em igualdade de condições. Essa acessibilidade, porém, não pode se concentrar apenas na acessibilidade física, como geralmente acontece. Os esforços devem ser intensificados e os recursos e medidas que garantem a acessibilidade cognitiva, comunicativa e cultural, entre outros, devem ser padronizados. Logo, os espaços urbanos, as infraestruturas, as instalações e os diversos equipamentos devem ser acessíveis a todos, devem poder ser desfrutados por qualquer pessoa, independentemente de suas capacidades, da forma mais autônoma e natural possível.

O patrimônio cultural, o transporte, o esporte, o lazer e a cultura, todos, devem ser acessíveis e inclusivos. Ninguém duvida de que medidas práticas e necessárias, como semáforos acústicos, áreas de estacionamento acessíveis, marcadores visuais em museus, pontos de ônibus, estações de metrô ou trem, faixas de pedestres com pictogramas, entre outras, beneficiam toda a sociedade. Além disso, o turismo, o uso de serviços, o nome do município ou da cidade, ou a usabilidade dos próprios cidadãos, são notavelmente melhorados.

Por que uma sala de concertos, clube, teatro ou auditório deveria ficar alheia a esse circuito de participação social e cultural acessível e inclusivo? Por que a cidade ou o município em que nossa sala ou teatro estão localizados não deveriam ser uma Cidade Acessível, realmente, algum dia?

A cultura é um elemento fundamental da vida de todos e deve ser acessível. Uma cidade ou um bairro não podem ser vistos como acessíveis se ignorarem, ou excluírem, 10% da população. Uma sala de shows, um clube, um teatro ou um auditório, onde ocorre a essência da cultura urbana, a transformação social, o lazer e o tempo livre devem, também, exercer todos os esforços para garantir que sua oferta cultural possa ser desfrutada por qualquer pessoa, apesar de suas capacidades ou incapacidades. A esse respeito, vale a pena lembrar que um dos principais objetivos da Estratégia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2021-2030, é garantir a igualdade de oportunidades em justiça, educação, cultura, esporte e turismo.

Algumas cidades espanholas estiveram muito perto de obter o “Prêmio Cidade Acessível”, concedido pela Comissão Europeia e pelo Fórum Europeu de Deficiência, a cidades com mais de 50.000 habitantes, cujo crescimento dinâmico e evolução estão alinhados com os objetivos da Estratégia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030. Os elementos a serem avaliados são: transporte, espaços públicos, informação e comunicação, serviços, instalações e infraestruturas públicas. Cidades europeias como Berlim, Milão, Salzburgo, Gotemburgo ou Gdynia estão constantemente incorporando novas medidas, recursos e tecnologias que permitem que pessoas com diversidade funcional usufruam de sua oferta cultural em igualdade de condições. Em 2021, o “Prêmio Cidade Acessível” foi para a cidade sueca de Jönköping.

Em resumo, uma cidade acessível, entre outras prioridades, deve garantir que a oferta cultural e musical que ocorre nela possa ser aproveitada por todos. Enfim, uma cidade não é acessível se a sua programação cultural não for acessível.

06. SALAS DE SHOWS ACESSÍVEIS

6.1 Garantia de uma sala acessível: o Plano de Acessibilidade

O desenvolvimento de um Plano de Acessibilidade é essencial para a realização de um Espetáculo Acessível e Inclusivo. Esta, portanto, deve ser uma ferramenta dinâmica que ajude a facilitar o gerenciamento da acessibilidade e também garanta a continuidade da cadeia de acessibilidade em todos os momentos.

A primeira etapa é realizar uma Análise da Realidade que fornecerá um diagnóstico da situação inicial do local onde a programação musical será realizada. Isso ajudará os gerentes dos diferentes locais a tomarem as decisões corretas e a conhecer as principais deficiências em termos de acessibilidade e inclusão em cada um dos espaços. A partir daí, as soluções para as deficiências encontradas podem ser propostas, e seu custo e viabilidade avaliados.

O local deve ter um documento básico que reflita as medidas e os recursos de acessibilidade de que dispõe ou disporá para a realização ou organização de uma apresentação musical. Ou seja, deve elaborar o seu próprio Plano de Acessibilidade, que deve ser conhecido pelo produtor do evento. Da mesma forma, no caso de serem atores diferentes, o produtor do evento e o responsável pelo local, o produtor também deve avaliar a adequação de seus eventos para incorporar as medidas de acessibilidade. Assim, a coordenação e o compromisso de ambos atores serão fundamentais quando se trata de oferecer e garantir eventos culturais e musicais para todos. São questões tão importantes e algumas tão fáceis (como um site acessível ou canais de comunicação igualmente acessíveis a todos).

O Plano de Acessibilidade deve incluir todas as medidas de acessibilidade e inclusão a serem implementadas no espaço e em seu programa de shows, e que responderão às deficiências encontradas na fase de diagnóstico. Ele deve estabelecer as diretrizes de ação e os procedimentos a serem executados para alcançar a situação desejada, tornando-se uma ferramenta útil para orientar e facilitar sua execução ideal.

Recomenda-se que o Plano de Acessibilidade seja promovido pela gerência do espaço (casa de shows, sala de concertos, clube, teatro ou auditório, por exemplo) e seja incluído em um documento público ao qual tanto os membros da organização (como já mencionado), quanto os trabalhadores, os colaboradores e o público em potencial, com e sem deficiência, tenham acesso e conhecimento.

Por fim, é interessante ter um sistema de avaliação que nos permita verificar se o Plano de Acessibilidade está sendo eficaz e se a mudança desejada está sendo alcançada.

Ao projetar shows ao vivo e programações musicais, devemos levar em conta todos os momentos e situações em que a pessoa com deficiência pode se encontrar. Desde o primeiro contato com o local por meio do site, das redes sociais ou de programas culturais impressos em sua cidade, até o momento em que ela decide comprar um ingresso, tornar-se cliente, aproveitar o evento e voltar para casa. Todo este processo poderíamos chamar de "experiência cultural".

Portanto, um dos princípios básicos ao programar um espetáculo acessível e/ou inclusivo em um espaço que também seja acessível, como já vimos, é manter a cadeia de acessibilidade em todos os momentos.

No caso de haver uma falha na cadeia, o usuário pode entender que o evento em si não é acessível. Portanto, é aconselhável verificar, antes da abertura das portas, se o itinerário acessível é contínuo e se a cadeia de acessibilidade não tem interrupções em nenhum dos elementos que a compõem. Deve-se atentar para: informações sobre transporte público até o local, informações sobre estacionamentos acessíveis próximos ao local, entrada no local, itinerário acessível para pedestres, espaços preferenciais, banheiros acessíveis, buffet/bar acessível, lista de preços, etc.

6.1.1. Transporte e estacionamento

É altamente recomendável que o local do evento divulgue informações sobre a disponibilidade de áreas de estacionamento acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida nas proximidades, bem como as opções de transporte público acessível disponíveis. Uma vez que as diferentes opções existentes tenham sido identificadas, não será necessário fazê-lo novamente, a menos que haja mudanças nas linhas de transporte público e/ou na oferta municipal de estacionamentos acessíveis.

Nesse sentido, é interessante fazer um acordo de colaboração e/ou preço reduzido com um estacionamento na área para esse fim, bem como informar sobre as linhas de ônibus, metrô ou bonde com espaços acessíveis, que param próximo ao espaço proposto.

Assim sendo, os canais de comunicação existentes da organização poderão, antes do evento, coletar informações e/ou solicitações a esse respeito para garantir que todas as pessoas com deficiências físicas ou motoras tenham a opção de estacionar em uma vaga acessível próxima ao local do evento, se assim desejarem, caso compareçam de transporte particular. Idealmente, se disponíveis, essas vagas devem estar o mais próximo possível da entrada do espaço, por meio de uma rota de pedestres acessível fornecida pelos organizadores.

6.1.2. Sistemas de acesso e controle

Uma vez coletadas as informações sobre as necessidades de acessibilidade dos participantes, no caso de haver solicitações a esse respeito ou de prevê-las in loco, os organizadores deverão preparar um itinerário acessível para pedestres, livre de obstáculos, conectando as diferentes rotas de acesso, a pé ou por meio de transporte público ou privado (se possível), com a entrada preferencial acessível para o espaço.

A entrada preferencial acessível deve ter, no mínimo, 1,5 metro de largura e 80 cm de largura para portas, quando houver, e deve estar conectada à rota de pedestres acessível. Se for possível manter a largura mínima de 1,5 metro, esse acesso deverá ser o mesmo que o do restante dos participantes. Se isso não for possível, deve ser o mais próximo possível do acesso geral para apresentar uma entrada o mais inclusiva possível. Esta entrada deve estar claramente sinalizada e visível o tempo todo ao longo de todas as rotas de mobilidade existentes, tanto dentro quanto fora do espaço.

Com relação ao sistema de **controle de acesso** utilizado no espaço, de acordo com as normas vigentes, ele também deve ser acessível a todos os participantes. Por isso, independentemente do sistema de controle de acesso utilizado (cercas, catracas, postes, fitas, por exemplo), ele deve garantir a acessibilidade da entrada e, se necessário, a evacuação de pessoas com mobilidade reduzida, como usuários de cadeira de rodas ou aqueles que precisam fazer um giro de 360°.

Para esse fim, o sistema de controle deve ter uma largura mínima de 80 cm e uma altura adaptada para ajudar na detecção, a fim de evitar tropeços ou quedas. Quando houver balcões, eles deverão ter entre 80 cm e 85 cm de altura para também serem acessíveis a usuários de cadeira de rodas.

No caso de pessoas com deficiências sensoriais e cognitivas que participarão do evento, deve-se levar em conta a acessibilidade dos acessos e a sinalização existente para esse fim. Assim, o uso de marcadores visuais para abrigar sinalizações, audioguias e Leitura Fácil, a coordenação com a equipe de apoio e/ou profissionais de comunicação acessível disponíveis na organização e com o próprio Ponto de Informação e apoio Música para Todos serão algumas das ações a serem tomadas.

6.1.3. Espaços

Rinque, quadra aberta, quadra sentada, baias e camarotes

Se a sala, o clube, o teatro ou o auditório tiver camarotes e eles estiverem conectados à rota de pedestres acessível, será necessário considerar a reserva de assentos para pessoas com deficiência (uma vez que as solicitações específicas tenham sido recebidas por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela organização: formulários de avaliação de necessidades, compra de ingressos Music for All, e-mail, etc).

No caso da localização de pessoas com deficiência visual ou auditiva, elas devem estar na primeira fila. Assim, no caso de teatros ou auditórios, esse espaço deve estar localizado nas plateias e, no caso de teatros que tenham assentos ou fileiras de assentos no chão, eles também devem ter uma parte reservada para pessoas com deficiência (e seus acompanhantes) que os tenham solicitado com antecedência. Estes assentos devem ser marcados adequadamente, na medida do possível com uma distância mínima entre as fileiras de 50 cm, e os reservados para pessoas com mobilidade reduzida devem estar próximos ao corredor de acesso e perto das saídas de evacuação e dos banheiros acessíveis. Para os locais que dispõem apenas da área de pista de dança diária para a apreciação do show, uma vez identificadas as necessidades existentes, deve ser previsto um espaço preferencial para as pessoas com deficiência, sinalizado, demarcado e devidamente estruturado, como veremos mais adiante nesta seção.

Hall, corredores e/ou áreas comuns acessíveis

A organização deve atender às necessidades de descanso dos participantes que não podem ou não devem ficar em pé por muito tempo. Para isso, móveis adequados e ergonômicos, como cadeiras e assentos isquiáticos, devem estar disponíveis e, se necessário e/ou solicitado, devem ser distribuídos em espaços específicos que não afetem a circulação de pedestres (hall, corredores e áreas comuns acessíveis). Independentemente das normas de referência, a melhor maneira de acertar é fornecer 20% de assentos acessíveis para pessoas com deficiência presentes, permitir a livre circulação de pessoas em cadeiras de rodas, mantendo 1 metro de distância entre cada elemento e, na medida do possível, alguma área com 1,5 metro de distância para permitir giros de 360°. Deve-se dar atenção especial à profundidade e à altura dos assentos, que devem ser entre 40 cm e 45 cm, e ter encosto e apoio para os braços.

Se houver mesas no hall, nos corredores e nas áreas comuns acessíveis, elas devem ter entre 80 cm e 85 cm de altura para serem acessíveis aos usuários de cadeira de rodas, além de serem suficientemente profundas para permitir o acesso total da cadeira. Também é importante prestar a atenção a todas as bordas e cantos, que devem ser arredondados.

Espaços acessíveis preferenciais

Com relação aos espaços preferenciais reservados para pessoas com deficiência visual, auditiva ou mobilidade reduzida, vale lembrar de sua justificativa: as pessoas com deficiência visual poderão ver melhor o show, as pessoas com problemas auditivos poderão ouvir melhor e ter o intérprete de linguagem de sinais mais próximo, e as pessoas com mobilidade reduzida poderão ter acesso mais confortável e facilitar sua chegada e saída.

Eles devem estar sempre localizados próximos ao palco e, se possível, próximos às saídas de emergência e aos banheiros, e devem estar próximos à rota acessível para pedestres. Deve-se garantir que os usuários de cadeira de rodas e as pessoas de baixa estatura estejam acima da altura de outras pessoas que estejam em pé ou de quaisquer obstruções que interfiram em sua visão para que tenham boa visibilidade durante a apresentação.

Em locais com grande capacidade e onde o único assento disponível é em uma arena ao ar livre, recomenda-se estudar detalhadamente a melhor localização do espaço preferencial. Uma vez que se saiba que o evento terá a participação de um grande número de pessoas com deficiência, sendo viável e compatível com as medidas de segurança e evacuação do local, pode-se considerar a instalação de uma plataforma elevada acessível, semelhante às usadas em festivais em locais ao ar livre. Seu tamanho e localização dependerão da diversidade de necessidades e demandas identificadas e às quais devemos responder.

A plataforma elevada deve estar na frente do palco, a uma distância que permita uma visão adequada do mesmo e conectada à rota acessível para pedestres. Ela deve ter uma inclinação que permita o acesso autônomo e independente de usuários de cadeira de rodas e pessoas com mobilidade reduzida, que deve estar entre 8% e 10% de inclinação, sendo 8% a inclinação ideal para garantir o acesso autônomo e independente, especialmente para pessoas com força limitada nos membros superiores.

Da mesma forma, a plataforma deve permitir o acesso do acompanhante, ter cadeiras ou assentos adequados para as pessoas que precisam se sentar, com proteção lateral em uma altura de acordo com os regulamentos e com corrimãos duplos com altura não inferior a 90 cm, garantindo acesso, permanência e saída seguros da plataforma. Recomenda-se consultar os regulamentos regionais relevantes.

É necessário que tanto as plataformas elevadas quanto os espaços preferenciais acessíveis estejam bem sinalizados para evitar seu uso indevido por participantes sem deficiência. A organização pode, ainda, implementar as medidas de controle que considerar adequadas para garantir que a plataforma ou o espaço seja usado pelos participantes que realmente precisam dele.

Armários ou vestiários

Quando houver armários ou vestiários, eles devem ser acessíveis em altura, intuitivos e fáceis de usar e incorporar sistemas de comunicação acessíveis, como: marcadores digitais inteligentes, códigos QR, Braille ou pictogramas.

6.1.4. Posto de informações, atendimento e suporte para pessoas com deficiências

No caso de ter recebido um número significativo de solicitações, seja por meio do formulário disponibilizado para pessoas com deficiência ou por meio dos ingressos do Music for All comprados, é recomendável estabelecer um ponto ou pessoa de referência para informações, atenção e/ou tarefas de apoio para pessoas com deficiência que participarão do evento.

O **ponto de informações** deve estar conectado à rota de pedestres acessível e, no caso de inclusão de um balcão de serviço público, próximo aos balcões para pessoas em pé, que devem ter 1,10 metro de altura. Para ser acessível, ele deve ter uma altura entre 80 cm e 85 cm, bem como uma profundidade suficiente para permitir o acesso completo com uma cadeira de rodas.

Os diferentes canais de comunicação utilizados nesse ponto devem ser acessíveis, corretamente sinalizados e contar com os recursos necessários para que o processo de informação e comunicação seja eficaz. Desta forma, tendo identificado previamente as necessidades e/ou demandas das pessoas com deficiência presentes e tendo uma ideia clara de sua natureza (cognitiva, física, visual e/ou auditiva), podemos incluir os recursos necessários no ponto: laço magnético, informações em braile, guias de sinais, guias de áudio, Leitura fácil (por exemplo, por meio de marcadores visuais ou códigos QR), pictogramas, linguagem de sinais, equipe de apoio, etc. Portanto, no caso dessas demandas, é essencial ter voluntários e funcionários qualificados em acessibilidade e atenção à diversidade, que conheçam aspectos gerais da linguagem de sinais e/ou técnicas de orientação, entre outras habilidades.

O **ponto de informações**, **suporte e assistência** para pessoas com deficiência deve estar localizado próximo à entrada principal. Recomenda-se que ele inclua o empréstimo de **materiais e recursos de suporte acessíveis.**

6.1.5. Mobilidade e rotas preferenciais

Um espaço acessível, além de estar em conformidade com os diferentes regulamentos de acessibilidade existentes, deve ter um itinerário acessível preferencial para pedestres. Os itinerários preferenciais devem garantir que o participante possa circular livremente pelo local e se deslocar de forma independente para qualquer área ou ambiente do espaço: banheiros, bar acessível, informações e suporte, espaço preferencial próximo ao palco, por exemplo.

Assim, as rotas horizontais existentes, naturalmente, devem ser acessíveis. Os pisos devem ser firmes e antiderrapantes, com largura entre 1,20 m e 1,80 m, livres de obstáculos ou, caso contrário, perfeitamente sinalizados e amortecidos para evitar lesões. Se houver portas, elas devem ter pelo menos 80 cm de largura. Caso haja algum desnível, ele deve ser sinalizado por meio de contrastes cromáticos ou faixas táteis.

As rotas verticais também devem ser acessíveis. O ideal é usar rampas ou elevadores, mas, se isso não for possível, as escadas a serem instaladas devem proteger contra acidentes ou lesões por meio dos seguintes elementos: corrimãos, aberturas protegidas, largura mínima de 1,20 m e, no máximo, 10 degraus seguidos sem interrupção. É importante observar que todos os degraus devem ter superfícies antiderrapantes e a mesma altura, que deve ser de 14 cm a 17 cm e um piso de 28 cm a 32 cm. Eles também devem ser particularmente bem iluminados, sinalizados e marcados.

As rampas a serem usadas devem estar em conformidade com as normas vigentes em termos de comprimento, largura, corrimãos e inclinação. Caso seja necessário usar mecanismos mecânicos de elevação, eles devem ser aprovados e ter pessoal qualificado para o seu uso.

Por fim, a organização deve incluir rotas de evacuação acessíveis em seu plano geral de evacuação. Ou seja, os planos de evacuação devem incorporar protocolos de atendimento específicos, levando em conta as diferentes necessidades de assistência das pessoas com deficiência, para garantir ações eficientes que minimizem os riscos. Por exemplo:

A sinalização de emergência deve estar localizada em um local visível

Os alarmes devem ser luminosos e audíveis para serem detectados por pessoas com deficiência auditiva e visual
A equipe de suporte deve estar ciente dos protocolos relevantes e, em caso de evacuação, facilitar a saída de pessoas com deficiência

6.1.6. Sinalização acessível

A sinalização existente em toda sala, clube, teatro ou auditório deve ser clara, estar presente em todos os itinerários e espaços principais (banheiros, acesso, informações, bar acessível, espaço preferencial, etc), manter um formato comum e ser acessível às pessoas com deficiência presentes. Deve ser fácil de localizar, levando em conta a acessibilidade cognitiva, ser visível a partir do itinerário acessível para pedestres e atender aos critérios de design para todos. Portanto, a sinalização deve ser: intuitiva, funcional, flexível, perceptível e acessível.
Na medida do possível, o formato visual deve ser complementado por outros de natureza tátil ou acústica, bem como por pictogramas aprovados pela norma ISO 7001. Todos os esforços nesse sentido facilitarão os processos de comunicação, informação e mobilidade que ocorrerão durante todo o evento. Como será visto a seguir, os códigos com marcadores visuais são muito úteis, permitindo incluir e oferecer ao participante todos os tipos de guias de sinais, guias de áudio, arquivos em Leitura Fácil, bem como indicações de mobilidade na sala, no teatro ou no auditório.

Para que as diferentes indicações e mensagens sejam corretamente percebidas e compreendidas, sua acessibilidade visual deve ser garantida. Para isso, é fundamental dar atenção especial às tarefas de design gráfico realizadas por pessoal qualificado, como o tipo de letra e as cores, as cores de fundos e os contrastes. O tipo de letra deve ser facilmente legível e deve respeitar o cálculo entre a distância de visualização e o tamanho da fonte. Por exemplo, para uma distância de 2 metros, o tamanho recomendado da fonte é 56 mm. Com relação às cores, a proporção entre claro e escuro também deve ser respeitada, de modo que a melhor opção seja letras brancas em um fundo preto. Recomendamos consultar a norma UNE 170002:2009 sobre requisitos de acessibilidade para sinalização.

Como regra geral, os painéis informativos devem estar localizados a uma altura entre 50 cm e 1,70 metro. Em alturas abaixo ou acima dessa faixa, elas devem ter uma inclinação de 30°, para cima ou para baixo, respectivamente.

Se for necessário usar formatos impressos, como um folheto ou tríptico, para refletir o programa musical da sala ou do teatro, as seguintes considerações também devem ser obedecidas: textos claros, espaçamento entre linhas, fontes com desenhos e traços simples, entre 12 e 18 pontos de tamanho ou com fundos escuros para facilitar os contrastes. Além disso, se possível, os formulários impressos podem ser editados em Braille e com macro caracteres (projetados para pessoas com deficiência visual que não estão familiarizadas com as novas tecnologias), e em Leitura Fácil.

6.1.7. Iluminação da sala

A iluminação existente nas salas, clubes, teatros ou auditórios, de acordo com as normas vigentes, deve levar em conta os critérios de acessibilidade para pessoas com deficiência presentes. Deve-se dar atenção especial às passagens mal iluminadas ou ofuscantes. Da mesma forma, a sinalização acessível, o acesso ao salão, os banheiros e, em especial, o itinerário acessível para pedestres devem ter mais iluminação ou, na falta dela, alternativas que compensem a falta de luz. Assim, por exemplo, no caso de pessoas com deficiência visual presentes, é altamente recomendável colocar tiras adesivas fluorescentes ou tiras de LED ao longo da rota preferencial de pedestres.

Nesse sentido, a localização das fontes de luz, sua altura e seu efeito não ofuscante devem ser considerados o tempo todo. Também é importante considerar os diferentes tipos de iluminação de acordo com os espaços, a sinalização ou o acesso, que podem ser: ascendente, descendente, pontual, de fundo ou de guia. Recomenda-se que a norma UNE 41500:2001 seja respeitada.

6.1.8. Serviços de buffet acessíveis

A sala, de acordo com as normas vigentes, deverá garantir que os diferentes serviços de buffet atendam ao maior número possível de necessidades e que sejam acessíveis. Esse deve ser o caso, tanto em relação ao tipo de alimentos e/ou bebidas que podem ser consumidos e às diferentes alergias que existem para pessoas com deficiências orgânicas, quanto em relação ao acesso às informações sobre os diferentes serviços em igualdade de condições para pessoas com deficiências sensoriais ou cognitivas.

Isto é, para pessoas com deficiências sensoriais, deve haver letras acessíveis, em Braille ou digitalizadas para sua edição, e para pessoas que possam ter algum tipo de alergia alimentar, as normas atuais serão seguidas com relação à declaração de alérgenos e sua representação por meio de simbologia padrão ou, se necessário, adaptada com pictogramas aprovados.

Com relação às mesas e cadeiras fornecidas para o consumo dos alimentos e bebidas, como em todas as questões relacionadas ao mobiliário fornecido na sala como um todo, as medidas básicas existentes devem ser cumpridas: movimento garantido para usuários com mobilidade reduzida e um bar e/ou balcão de pedidos acessível em duas alturas (entre 80 e 85 cm).

Recomenda-se consultar em detalhes o guia Como gerenciar a acessibilidade em bares e restaurantes, da Fundação ONCE e do CERMI.

6.1.9. Banheiros acessíveis

Os banheiros devem ser acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. Ou seja, um lavatório de meia altura, espaço livre embaixo para acesso de cadeira de rodas, vaso sanitário com alças horizontais dobráveis em ambos os lados e com espaço suficiente para manobrar cadeiras de rodas. Se não for possível fornecer dois banheiros binários, é permitido um banheiro misto (recomendamos consultar os regulamentos atuais em detalhes).

Elas devem ser marcadas com o Símbolo Internacional de Acessibilidade e, se possível, recomenda-se incluir sinais em Braille e em alto-relevo nas portas. Se forem escolhidos códigos com marcadores visuais, eles devem ser corretamente marcados a uma altura que permita a sua localização pelo usuário.

07. SHOWS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS

A principal motivação para assistir a um show de música ao vivo é aproveitar ao máximo a experiência musical, cultural, social e de lazer que ele proporciona. Por esta razão, é necessário refletir sobre como podemos tornar os shows musicais acessíveis a todos. Assim, o layout e a configuração do palco, a localização do espaço preferencial ou o equipamento de som, por um lado, e os recursos e tecnologias acessíveis específicos para pessoas com deficiências sensoriais, por outro, assumem relevância especial no projeto e no desenvolvimento do que consideramos serem shows acessíveis e inclusivos.

7.1 Palco, alto-falantes e telas

Palco

O palco deve oferecer um local específico para o intérprete de linguagem de sinais (ILS). Esse local deve ser suficientemente iluminado para que o ILS seja claramente visível para os participantes com deficiência. Se for escolhido um local diferente do palco para o ILS, ele deverá estar claramente visível para o membro da plateia com deficiência visual no espaço preferencial, prioritariamente.

No caso de artistas e/ou bandas em que alguns de seus integrantes sejam portadores de deficiência física, a produção do evento também deverá garantir que o palco seja acessível. Ou seja, deve possuir uma rampa que permita o acesso de uma pessoa com mobilidade reduzida e/ou cadeira de rodas.

Tela no espaço preferencial para visão e audição acessíveis

As telas em salas, clubes, teatros ou auditórios com grande capacidade de assentos proporcionam uma experiência extra para todos os participantes, facilitando o acompanhamento e a visualização dos shows com mais detalhes. Em termos de acessibilidade, elas são essenciais, pois muitas das medidas que veremos a seguir não podem ser executadas sem elas. As telas permitem incluir legendas ao vivo e incorporar alarmes visuais para deficientes auditivos, sem mencionar a enorme utilidade dos alarmes visuais na transmissão de mensagens relacionadas a situações de segurança ou emergência.

Também pode ser interessante para a organização optar pelo uso de aplicativos que permitem a legendagem em tempo real no telefone da pessoa com deficiência auditiva. Desde conversas em tempo real através de transcrição ao vivo a conversas telefônicas para obter informações diversas sobre o evento, ou do acesso à legendagem ao vivo da letra da música do show que está sendo assistido até a interação

com a equipe de acesso ou de catering. Há vários aplicativos comercializados nesse sentido, e a escolha de qual deles usar dependerá das necessidades específicas a serem atendidas. No caso da necessidade de um serviço de videochamada em linguagem de sinais, recomenda-se considerar o uso do aplicativo de interpretação de vídeo em linguagem de sinais Visual da CNSE.

Alto-falantes

Os alto-falantes (ou caixas de som) podem melhorar a experiência dos participantes com deficiência auditiva. Sempre que possível, essa é uma variável que deve ser avaliada pelo organizador do evento ao projetar um show acessível. Recomenda-se que a localização do espaço a ser ocupado pelos deficientes auditivos seja bem próxima à frente do palco, diretamente em frente à posição dos alto-falantes. Desta forma, não será necessário alterar a configuração do equipamento de som usado.

7.2 Medidas específicas de acessibilidade para música ao vivo

Até este ponto, apresentamos uma lista abrangente de medidas, recursos, abordagens e projetos que garantem que os princípios do DALCO sejam assegurados em um evento de música ao vivo realizado em uma sala de shows, clube, teatro ou auditório. No entanto, isso não significa que tenhamos conseguido criar um evento totalmente acessível e inclusivo, pois ainda haverá uma grande variedade de necessidades e demandas que não serão atendidas.

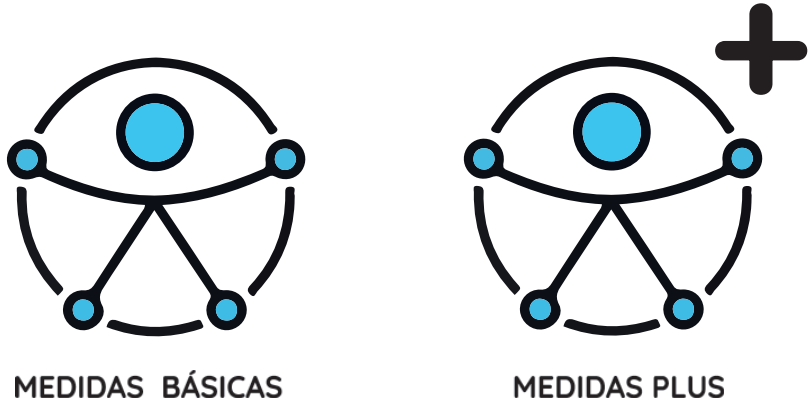
É por isso que nesta seção iremos nos concentrar especificamente em medidas, ações, recursos, meios e tecnologias aplicados à acessibilidade para pessoas com deficiências sensoriais (visuais e auditivas), que visam principalmente usufruir do evento musical. Do nosso ponto de vista e experiência, algumas delas devem fazer parte do Plano de Acessibilidade e ser incorporadas ao DNA da sala, como no caso do espaço preferencial, e outras, por outro lado, serão um diferencial na experiência acessível e inclusiva da pessoa com deficiência. Essas medidas de acessibilidade dependerão dos recursos e do nível de compromisso inclusivo dos espaços musicais, bem como dos promotores e organizadores dos shows, e devem estar disponíveis para os possíveis participantes com deficiência, podendo ser incorporadas, desde que solicitadas com antecedência.

Dito isso, optamos por diferenciar dois grandes grupos de medidas específicas:

- Medidas básicas específicas para garantir padrões mínimos de acessibilidade
- Medidas que proporcionam acessibilidade adicional e melhoram a experiência musical em si.

Nos salões com grande capacidade de público, diferentes combinações de espaços para shows ou com a possibilidade de atualizar o equipamento de som, dependendo do tipo de evento, podem ser feitas alterações mais ou menos significativas na acessibilidade do evento.

Por outro lado, em locais menores com layouts e ambientes inalteráveis, as medidas mínimas de acessibilidade devem ser garantidas ou, pelo menos, as demandas específicas expressas antes do show por pessoas com deficiência que participam do evento devem ser atendidas. Conforme mencionado acima, a capacidade e a tipologia dos locais de shows na Espanha são muito diversas (de locais com 50 lugares a locais com 3.000 lugares em lotação máxima).



7.2.1. Medidas específicas de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva

Com relação à apreciação da música ao vivo por pessoas com deficiência auditiva, podemos distinguir três blocos principais de medidas específicas, que não são mutuamente exclusivas:

- Medidas relacionadas aos processos de informação, mobilidade e comunicação que ocorrem antes, durante e depois do show: site e redes sociais acessíveis, guias de sinalização, sistemas de emergência visual, lista de repertório e letras das músicas (insistimos na importância da detecção precoce das necessidades existentes nesse sentido para poder responder adequadamente a elas)

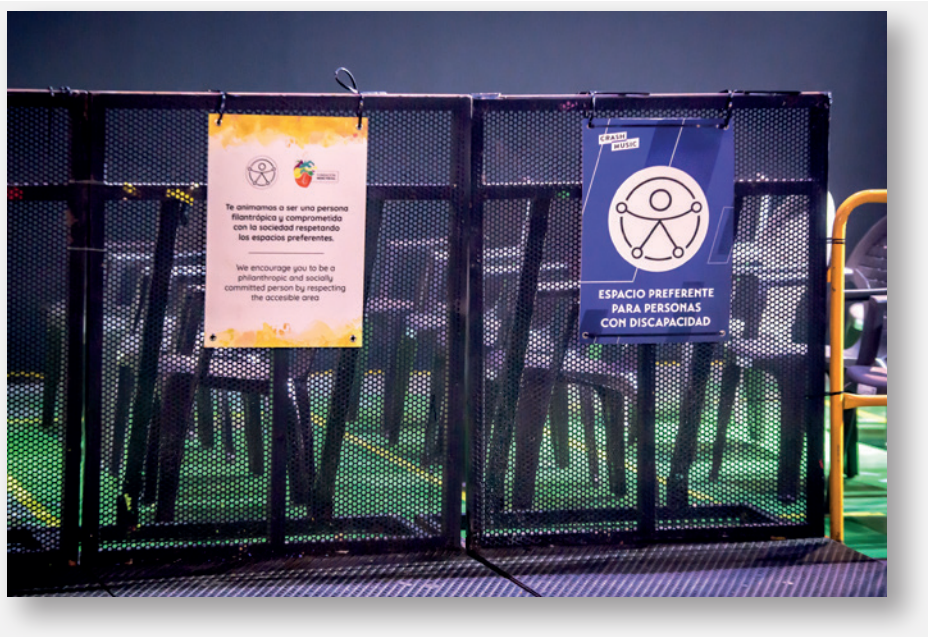
- Medidas relacionadas aos espaços a partir dos quais se pode apreciar a apresentação: localização, espaço preferido e proximidade das caixas de som

- Medidas relacionadas à transmissão de música em um nível sensorial: interpretação de linguagem de sinais, legendagem, sistemas de transmissão de vibração, sistemas de loop magnético e sistemas FM

Localização preferencial do espaço

Deve-se providenciar um espaço preferencial de audição acessível, próximo ao palco, próximo ao intérprete de linguagem de sinais e ao alcance operacional dos alto-falantes.

Os organizadores devem verificar com antecedência se as medidas de acessibilidade sensorial usadas (legendas nas telas e intérprete de linguagem de sinais) podem ser visualizadas corretamente de qualquer ângulo e, em caso contrário, levar isso em consideração na localização do espaço preferencial de visualização e audição acessível. Como visto acima, recomenda-se que a localização do espaço preferencial seja bem próxima à frente do palco, diretamente em frente aos alto-falantes, pois, desta forma, as vibrações do som podem ser melhor percebidas.



Interpretação de linguagem de sinais (ILS)

Um evento cultural acessível a pessoas com deficiência auditiva deve contar com um intérprete de língua de sinais (ILS) para interpretação e transmissão das músicas, bem como do tom de voz, emoção e sentimento do artista. Logo, a demanda anterior por essa medida justifica sua implementação. Por isso, a importância de se detectar com eficiência - conforme discutido no item
4.2 - as necessidades de públicos potenciais com deficiências diversas.

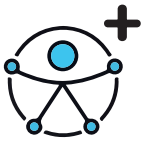
É muito importante saber a duração do evento para o gerenciamento do ILS, pois o desgaste gerado faz com que a qualidade do desempenho diminua. Portanto, recomenda-se que, para um evento de 90 minutos, haja dois ILS, um no palco e outro no apoio.

O palco deve ter um local específico para o intérprete de língua de sinais (ILS), no tablado e com boa iluminação. Idealmente, ele deve estar localizado no próprio palco (no lado direito ou esquerdo, dependendo de onde estiver localizado o espaço de visualização e audição acessível preferencial), mas se for escolhido um local diferente, ele deve estar elevado e claramente visível para a pessoa da plateia com deficiência localizado no espaço preferencial. O intérprete de apoio, por sua vez, deve estar em um local que lhe permita estabelecer contato visual com o intérprete principal.

É importante que os profissionais que realizarão o show conheçam antecipadamente o repertório de músicas a serem executadas pelo artista, bem como as letras das canções. No entanto, a adaptabilidade é importante, pois muitas vezes os repertórios podem ser recebidos com atraso ou podem sofrer alterações de última hora. Em todo caso, é importante que as partes envolvidas estejam cientes do trabalho e da complexidade envolvidos na preparação da interpretação de um show em língua de sinais e, por isso, recomenda-se que, sempre que possível e com o objetivo de interpretar fielmente os significados, contextos, conotações e/ou metáforas presentes na letra da música, o intérprete entre em contato com o artista e esclareça quaisquer dúvidas a esse respeito.

Também é recomendável que o ILS possa assistir à passagem de som do artista, pois ele deve estar confortável no palco, ter uma recepção de som adequada e verificar se os vocais, por meio de monitores ou fones de ouvido sem fio, estão sendo recebidos corretamente.

Por fim, é necessário levar em conta que os artistas e as bandas devem ter o máximo de informações possíveis com antecedência sobre o local do ILS ou da legendagem, entre outras medidas. Recomenda-se preparar e enviar um documento explicativo que aborde quaisquer dúvidas que as agências e os artistas possam ter a esse respeito.



Letras do repertório disponível

Ter as letras das músicas que serão executadas durante o show também pode contribuir para enriquecer a experiência musical das pessoas com deficiência auditiva. Então, recomenda-se compilar as letras do repertório do show e disponibilizá-las aos participantes no site do local do evento ou da organização, antes do evento.

Bucle magnético

É uma ajuda técnica que melhora a acessibilidade auditiva no ambiente e a percepção das informações de som e fala em qualquer espaço. Pessoas com aparelhos auditivos, aparelhos auditivos digitais ou implantes cocleares melhoram sua audição com esses sistemas de comunicação em qualquer cenário de interação sonora.

O sistema capta o sinal de áudio por meio de um microfone ou da entrada de áudio da mesa de som e, conectado a um amplificador de indução, emite o sinal eletromagnético em um loop.

Para isso, o usuário do aparelho auditivo deve colocá-lo na posição "T". Quando a posição "T" é ativada no aparelho auditivo ou no implante coclear, a bobina identifica o campo eletromagnético e o converte em som, sem o ruído ambiente.

É uma ferramenta ideal para melhorar o sinal sonoro em espaços barulhentos, grandes ou lotados, como um espaço de shows ao vivo. Pode ser temporária, fixa ou individual. Se for fixa ou temporária, sua instalação deve ser feita de acordo com a norma UNE-EN60118-4.

No caso de salas, clubes, teatros ou auditórios, pode ser interessante considerar a instalação de um sistema de loop magnético fixo, proporcionando assim acessibilidade permanente aos usuários de aparelhos auditivos.

Em seu modo individual, o laço magnético tem um laço de indução que a pessoa com deficiência auditiva usa em volta do pescoço, conectado a um receptor FM. No caso do laço de indução individual, é aconselhável incluí-lo no sistema de empréstimo de materiais e recursos de apoio acessíveis, e sua localização e/ou disponibilidade deve ser corretamente sinalizada nas instalações e nos espaços em que se encontra.

Sistemas visuais de emergência

Os sistemas de alarme acústico comuns devem ter uma versão visual para aqueles que não podem ouvi-los. A alternativa visual também pode ser útil para qualquer pessoa em uma situação de emergência, pois os estímulos luminosos são complementados por estímulos acústicos. Nesse sentido, é aconselhável usar alarmes de emergência luminosos ou alguma variante visual que possa ser vista através das telas, se disponível.

Acessibilidade da Web e redes sociais acessíveis para pessoas com deficiência auditiva

Como veremos a seguir, em geral, as WCAG (Diretrizes de Acessibilidade ao Conteúdo da Web) devem ser observadas. O site da sala de shows, do clube, teatro ou auditório deve estar em conformidade com os requisitos incluídos na norma de referência na Espanha, a norma UNE 139803:2012, baseada nas Diretrizes de Acessibilidade ao Conteúdo da Web WCAG 2.0. A Iniciativa de Acessibilidade na Web W3C (Web Accessibility Initiative) desenvolve padrões internacionais para o design e a certificação de páginas da Web.

No caso de pessoas com deficiência auditiva, devemos lembrar que a conformidade com a legislação sobre a acessibilidade de páginas da Web não garante o acesso total às pessoas surdas. Por isso, o uso de intérprete de língua de sinais é de grande valia, pois, embora seja verdade que ao longo dos anos os índices de analfabetismo funcional tenham diminuído consideravelmente, e a compreensão de leitura de pessoas com deficiência auditiva passou por uma grande evolução, nem sempre é possível garantir a sua compreensão total.

Recomenda-se também legendar qualquer vídeo divulgado em mídia online (web, aplicativo ou redes sociais), bem como usar ícones visuais ou Leitura Fácil, entre outras adaptações a serem feitas, se necessário.

Com relação ao uso de redes sociais, também é recomendável seguir todas as diretrizes voltadas para a acessibilidade de informações para pessoas com deficiência auditiva, especialmente para publicações audiovisuais que são divulgadas. Assim, sugere-se que todas as publicações audiovisuais sejam legendadas e, na medida do possível, seja considerada sua interpretação em linguagem de sinais.

Signoguias

Corresponde à reprodução visual, em linguagem de sinais e legenda, das informações relevantes para a movimentação autônoma pela sala, bem como para o recebimento das informações e comunicações necessárias (medidas de segurança, protocolos de evacuação, localização do espaço preferencial, etc). Essas informações podem ser fornecidas individualmente para o telefone celular do participante por meio de código QR, de códigos com marcadores visuais ou de um aplicativo específico.

Legendagem ao vivo por meio de telas

A legendagem é fornecida de acordo com os critérios da norma UNE 153010:2012. É uma das formas de acessibilidade à informação para pessoas com deficiência auditiva cujo canal de comunicação é a língua falada. Ela pode ser ao vivo ou gravada.

A acessibilidade do show pode ser complementada com a legendagem ao vivo, o que lhe ofereceria uma acessibilidade extra considerável. A legendagem não se destina apenas a deficientes auditivos, mas suas vantagens se estendem a todos os frequentadores de espetáculos. Para oferecer um concerto acessível, recomenda-se que a interpretação da linguagem de sinais seja complementada com a legendagem das letras das músicas executadas, bem como das interações verbais que o artista tem com o público a qualquer momento durante o show.

Para a legendagem, uma tela de pelo menos 50″ deve estar disponível, localizada no espaço preferencial de visualização e audição, alinhada com o ILS e mantendo o campo de visão do que está acontecendo no palco. O técnico de legendagem deve estar localizado ao lado da estação de controle de som ou em outro local que permita uma visão completa do espaço preferido do palco, com boa acústica, mas, se isso não for possível, ele deve ter acesso a um monitor pelo qual receba o som ao vivo do show.

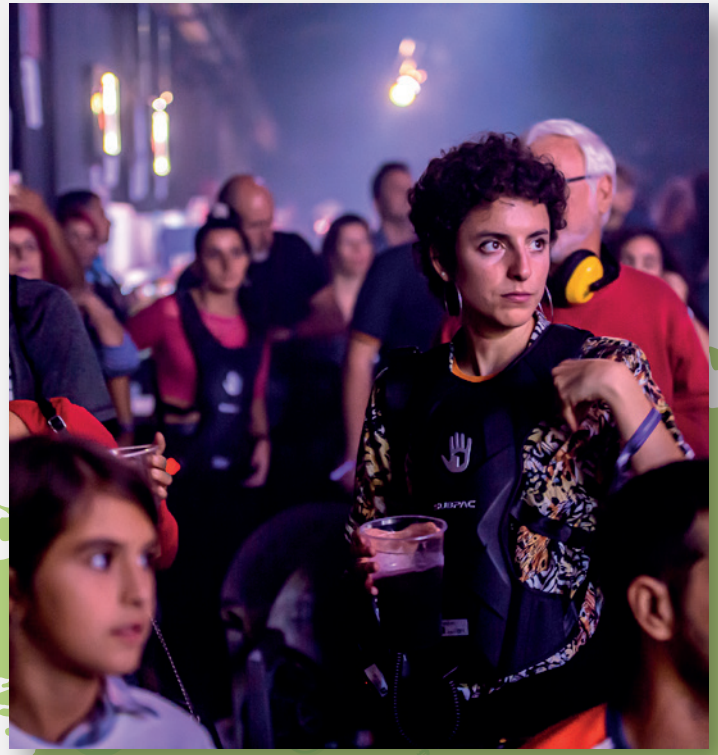
No passado, no contexto do teatro acessível, o uso individual de protótipos de óculos de legendagem ao vivo foi testado em algumas ocasiões (realizado pelo CESyA no Festival de Almagro em 2012). Atualmente, estão começando a aparecer modelos de óculos de legendagem em tempo real que utilizam a fala automática (respeaking) gerada pela inteligência artificial, com comercialização iminente, que prometem ser uma grande ferramenta para a autonomia comunicativa e a independência das pessoas com deficiências auditivas. Sem dúvida, trata-se de uma tecnologia muito nova que deverá ser testada em um futuro próximo em eventos de música ao vivo para que se possa tirar conclusões sobre sua adequação e eficácia.

Transmissores de vibração

Para muitas pessoas com deficiência auditiva, a vibração é a única forma de perceber a música, o que a torna um meio muito importante de informação e comunicação. Desde a mochila vibratória, a pulseira vibratória ou o metrônomo de pulso, que combina luz e vibração, até a plataforma vibratória, que incorpora alto-falantes para transmitir as vibrações.

Dependendo das características do espaço, do número de usuários e da acessibilidade extra a ser obtida, uma ou outra tecnologia pode ser escolhida. As poucas experiências existentes na Espanha e na Europa nesse sentido optaram pelo uso de mochilas vibratórias.

As mochilas vibratórias são equipadas com um sistema de graves táteis que oferece uma nova dimensão física baseada em: propriocepção, condução óssea e transmissão de áudio por RF. O sinal sonoro é captado na mesa de som e, em seguida, transmitido para as mochilas vibratórias por meio de radiofrequência (UHF). Optar por este tipo de dispositivo implica em um investimento considerável para a organização, mas é indiscutível que eles possibilitam uma experiência musical imersiva muito completa e, juntamente com outras medidas acessíveis, como interpretação em linguagem de sinais e legendagem do show, constituem uma experiência integral para o participante com deficiência auditiva.



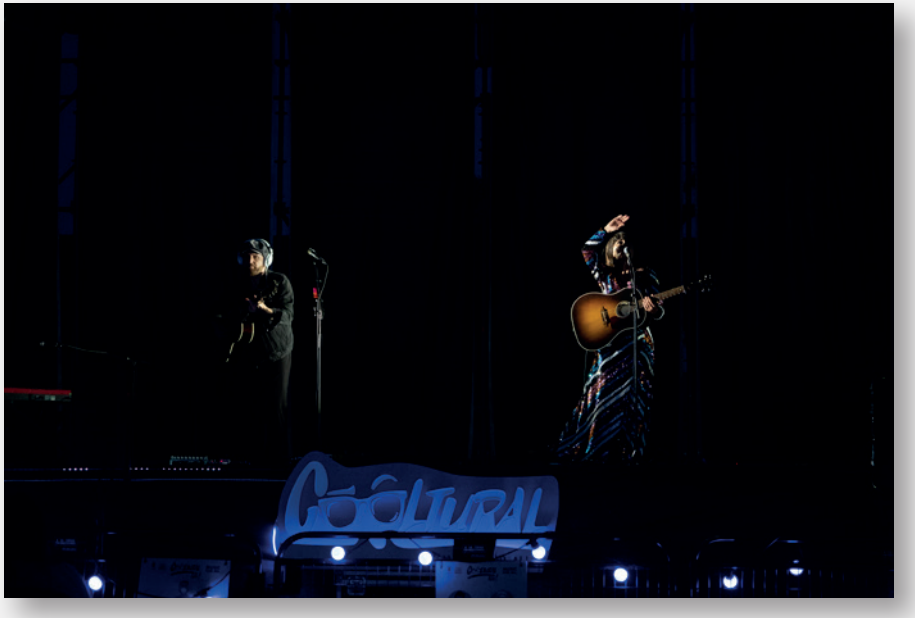
Assim, para planejar adequadamente o uso das mochilas vibratórias pelos participantes que a solicitarem, recomenda-se que seja criado um sistema de reserva prévia no site (ou, conforme mencionado acima, que essa solicitação seja explicitada no momento da compra do ingresso por meio de um menu suspenso com as diferentes medidas de acessibilidade disponíveis para o evento), para que os interessados saibam com antecedência quais medidas estão disponíveis e para que a produção também saiba com antecedência o número de solicitações existentes. Assim, se o número de mochilas disponíveis for excedido, deve-se antecipar possíveis alternativas e/ou soluções. Da mesma forma, recomenda-se que seja assinado um documento sobre o uso responsável do equipamento fornecido, bem como uma explicação básica de seu funcionamento e características. Para isso, a organização de um evento que opte por esses dispositivos deve, inevitavelmente, contar com pessoal de assistência que possa se comunicar com o usuário em linguagem de sinais.

Sistemas de luz de tradução de som

Existem sistemas no mercado que traduzem o som em luz, interpretando tanto o som quanto suas diferentes variáveis: tom, ritmo ou volume. Em tempo real, ele converte o sinal sonoro em luz, usando a tecnologia LED, transmitindo assim as informações associadas ao som por meio de cores, luminosidade e movimento. Esse sistema proporciona uma experiência multissensorial que pode ser aplicada ao show, gerando uma interação inovadora entre luz e som. Ele pode ser instalado no palco e/ou em instrumentos, por exemplo, acima do microfone, teclado, guitarra ou bateria.

Recomenda-se instalar as tiras de LED inteligentes em um local fixo, próximo ao espaço de visualização e audição acessível preferido. Dessa forma, todos os participantes localizados neste espaço poderão aproveitar a tradução do som e da música em luz, cor e movimento.

Mais uma vez, as informações antecipadas, a justificativa da medida, bem como as questões técnicas específicas da medida, devem ser conhecidas pelo artista e pela sua produção antes do show, a fim de solucionar quaisquer dúvidas existentes e, se necessário, resolver quaisquer alterações a serem feitas com antecedência.



7.2.2. Medidas específicas de acessibilidade para pessoas com deficiência visual

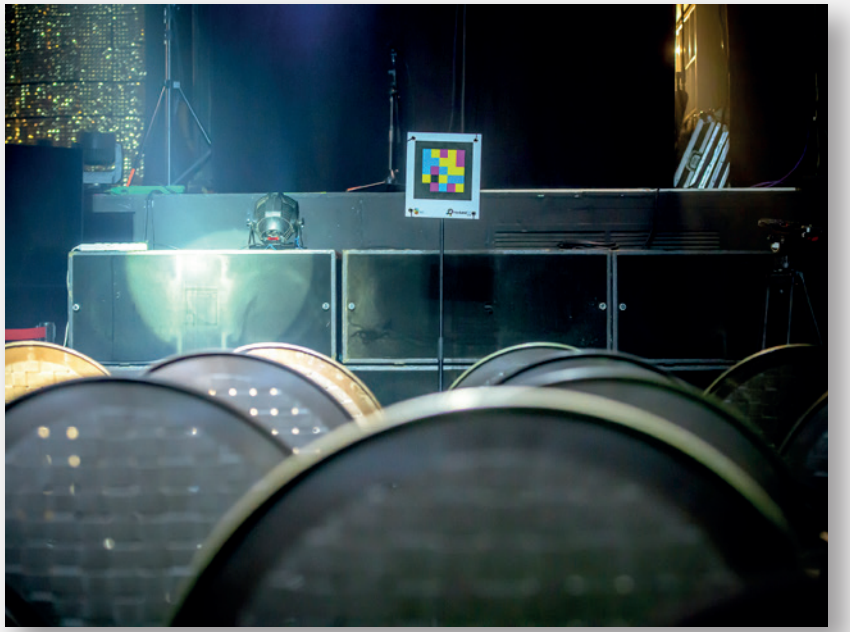
Para que as pessoas com deficiência visual possam desfrutar de música ao vivo, podemos distinguir três blocos principais de medidas específicas, que não são mutuamente exclusivas:

• Medidas relacionadas aos processos de informação, mobilidade e comunicação que ocorrem em um show: audioguia das salas e áreas da sala, clube, teatro ou auditório, guias ou marcadores visuais, programa impresso acessível (enfatizamos a importância da identificação precoce

das necessidades nesse sentido, para que seja possível responder adequadamente a elas)
- Medidas relacionadas aos espaços a partir dos quais se pode desfrutar da apresentação: localização do espaço preferido
- Medidas relacionadas à descrição do concerto em um nível sensorial: descrição em áudio da cena e do show ao vivo

Localização preferencial no espaço

Deve haver uma área de visualização preferencial acessível perto do palco. Os organizadores devem verificar com antecedência se os espaços, assentos ou assentos preferenciais destinados ao público com deficiência visual (pessoas com baixa visão ou outras deficiências visuais) cumprem sua finalidade e contribuem para melhorar o acompanhamento do show. Não basta fornecer uma área de visualização acessível, mas ela deve ser funcional, cumprir sua finalidade e ser facilmente acessível. Portanto, deve estar em frente ao palco e conectada



Acompanhamento de um cão-guia ou equipe de apoio

O acesso com um cão-guia para as pessoas que precisam deve ser garantido pela organização com o objetivo de alcançar a mobilidade e o movimento autônomo do participante. A organização deve fornecer rotas, recursos e espaços adequados para essa finalidade. Da mesma forma, se a pessoa com deficiência visual desejar comparecer acompanhada, deve ser possível que o assistente e o acompanhante estejam juntos e, no caso de comparecer sozinha e precisar ser acompanhada até o espaço preferido ou a áreas específicas, a organização deve ser capaz de fornecer o apoio necessário.

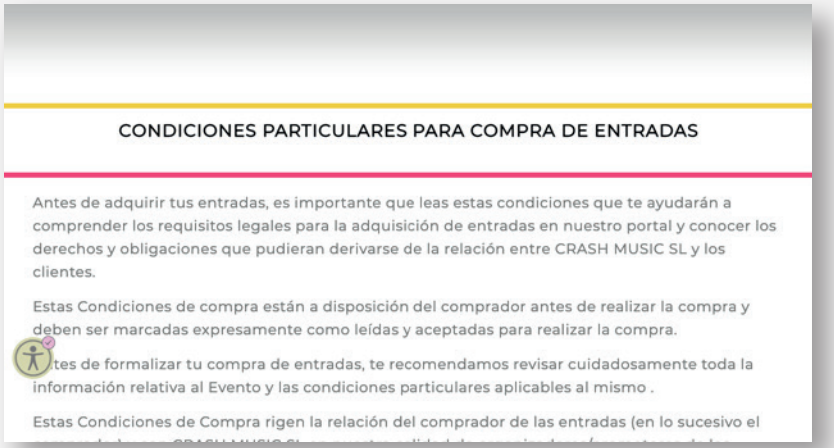
Programação com informações acessíveis, impressas ou digitalizadas

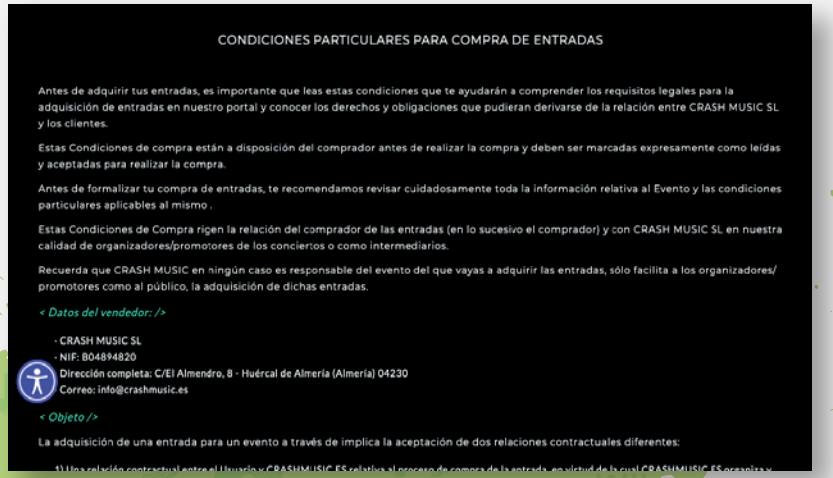
É aconselhável publicar algumas cópias da programação musical do espaço (por exemplo, mensalmente) em um formato que seja acessível a pessoas com baixa visão. Assim, em relação aos folhetos ou programas existentes em versão eletrônica, pode ser útil publicar em formato impresso algumas unidades de uso único, projetadas com macrocaracteres e alto contraste. No caso de pessoas com cegueira total, pode ser interessante ter algumas cópias de uso único do programa em Braille ou ter a versão acessível em áudio no site, no aplicativo ou incluída em marcadores digitais. Não devemos nos esquecer de que, embora o uso das TICs seja muito difundido entre a população com deficiência visual, podemos encontrar casos em que o assistente não tenha um smartphone ou simplesmente não tenha as habilidades tecnológicas básicas para usá-lo.

Acessibilidade nos sites e nas redes sociais para pessoas com deficiência visua

O site da sala, do clube, teatro ou auditório, bem como o do produtor do evento, deve cumprir os requisitos incluídos na norma de referência na Espanha, a norma UNE 139803:2012, baseada nas diretrizes de acessibilidade de conteúdo da Web WGAG 2.0. A Iniciativa de Acessibilidade da Web do W3C (Web Accessibility Initiative) desenvolve padrões internacionais para o design e a certificação de páginas da Web. De qualquer forma, é altamente recomendável não esquecer as seguintes diretrizes:

- As imagens devem incluir uma descrição alternativa
- Deve-se atentar aos níveis de contraste o tempo todo
- Deve-se incluir formulários acessíveis
- Todo o conteúdo deve poder ser ouvido por um software de leitura de tela
- Deve-se atentar ao sistema de venda de ingressos, pois algumas páginas contêm iframes que não podem ser lidos por leitores de tela (neste caso, seria interessante oferecer canais alternativos para a compra de ingressos, embora a alternativa correta seja atualizar o site para um modo acessível, possibilitando que qualquer pessoa efetue a compra; já, se a compra for feita através de máquina de ingressos, considerar aquelas que incluem essa possibilidade; ou seja, sugerimos que uma pessoa com deficiência visual possa comprar um ingresso para um show de forma independente e autônoma, sem precisar de ajuda para um ato tão simples, rápido e cotidiano)
- Deve-se disponibilizar um espaço de comunicação acessível por meio do qual as pessoas com deficiência possam fazer suas reivindicações: através de formulários ou “Entradas Music for All”
- Deve-se haver correta descrição do ambiente e do espaço





Em relação ao uso de redes sociais, todas as recomendações voltadas para a acessibilidade de informações para deficientes visuais também devem ser seguidas, com atenção especial para a possibilidade de haver uma descrição da imagem ou do vídeo e que eles estejam bem legendados. Caso contrário, sempre incluir o máximo de detalhes possível no texto da publicação em relação ao conteúdo da imagem. A esse respeito, vale lembrar que todas as imagens publicadas em redes sociais (Facebook, Instagram, Tik Tok ou Twitter) permitem a opção de adicionar um "Texto alternativo" para descrever o conteúdo das fotos para pessoas com deficiência visual.

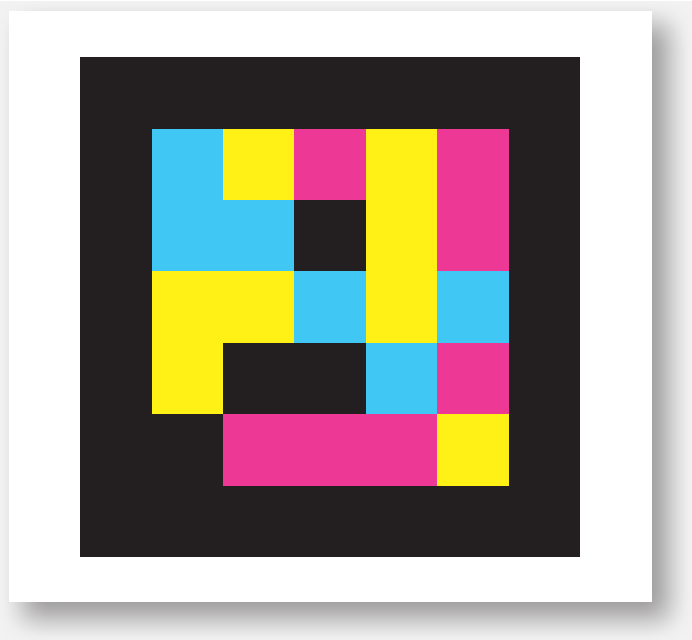
Balizas de orientação

Os beacons de orientação são dispositivos que usam a tecnologia Blue tooth Low Energy e permitem o acesso imediato a informações sobre o ambiente por meio do uso de dispositivos móveis via aplicativos. Dessa forma, a pessoa pode se locomover com maior autonomia e independência, acessar informações sobre os ambientes e as áreas onde está instalada e melhorar sua orientação espacial, bem como a localização de espaços e recursos específicos. Desta forma, os beacons de orientação permitem:

- Informar a proximidade de uma área marcada por meio do telefone celular do usuário
- Descrever o que há em uma determinada área e a que distância ela está, relatando e descrevendo todos os elementos existentes
- Localizar itens próximos (o próprio sinalizador emite um bipe para que eles possam ser facilmente localizados)

Códigos com marcadores visuais

É um sistema de placas digitais baseado em visão artificial, que permite ler a uma grande distância, mesmo com o dispositivo em movimento e sem a necessidade de focar, em poucos milissegundos, toda a sinalização dos placares que estão em exibição nos locais selecionados. Já existem várias cidades na Espanha (e em todo o mundo) onde seu uso é difundido em estações de metrô, estações de trem e ônibus, espaços públicos e centros educacionais, por exemplo, e certamente as cidades nas quais um grande número de casas de shows espanholas está localizado, como Madri, Valência, Barcelona, Málaga e Sevilha, as têm em muitos de seus espaços urbanos. Neste sentido, a sala de shows Paris 15, em Málaga, em alguns dos concertos promovidos pela Crash Music e na qual a Fundação Música para Todos projetou e coordenou o Plano de Acessibilidade, foi a primeira sala na Espanha a utilizá-los em seus espaços.



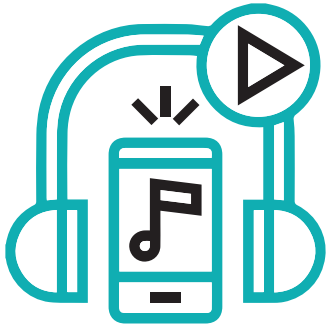
O elemento mais inovador desse sistema é que as pessoas com deficiência visual que assistem o show podem usá-los sem precisar saber onde estão posicionados. Devemos estar sempre cientes de que as pessoas com deficiência visual têm dificuldade para usar a sinalização tradicional e, portanto, não podem ser autônomas em ambientes desconhecidos, como uma casa de espetáculos, um teatro ou um auditório que está sendo visitado pela primeira vez.

Além disso, uma de suas principais vantagens é que eles podem hospedar orientações relevantes para o participante, que podem ser fornecidas automaticamente: guias de áudio, guias de sinalização, informações em Leitura Fácil, etc.

Guia de áudio sobre o ambiente e o espaço

Recomenda-se ter um guia de áudio digitalizado, via web, QR, marcador visual ou aplicativo, que descreva as instalações, as salas e os ambientes. Sua disponibilidade pode ser de grande ajuda para a movimentação autônoma e independente de participantes com deficiência visual.

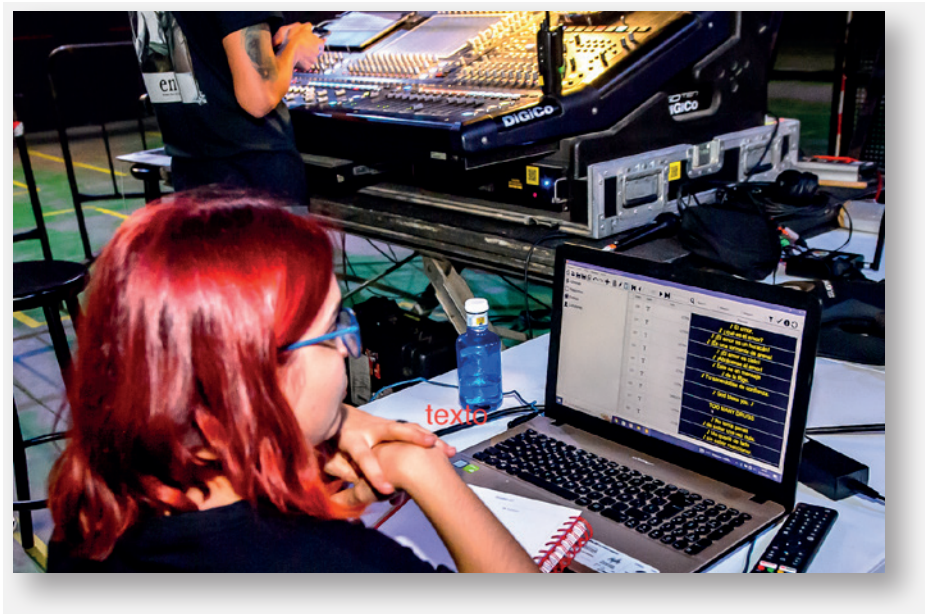
É aconselhável também gravar um guia de áudio do espaço em questão, incluindo seus ambientes, itinerários, informações gerais, ponto de informações, saídas de emergência, localização do espaço preferencial para visão e audição acessíveis, bares acessíveis, aviso sobre a possibilidade de obstáculos ou possíveis quedas em áreas específicas. Os áudios estarão disponíveis, previamente, por meio de acesso via site ou aplicativo específico e, no próprio espaço, por meio do uso de códigos QR ou marcadores visuais a serem localizados nas entradas e rotas de



Serviço de audiodescrição do show ao vivo

No contexto de um show de música ao vivo, a audiodescrição deve ser entendida como uma descrição visual na forma de uma narrativa, que fornece informações sobre os elementos visuais que ocorrem no palco durante a apresentação musical real. Recomenda-se consultar a norma UNE 153020.

Pode ser interessante incorporar a figura de um narrador ou comentarista dos principais elementos que ocorreram no palco, o que, sem dúvida, contribuirá para contextualizar e proporcionar às pessoas com deficiência visual uma experiência muito mais completa e abrangente. Esse serviço pode ser desenvolvido por meio do acesso ao aplicativo do local (se disponível), no qual o participante, se desejar, ao conectar seu celular a um fone de ouvido, poderá acompanhar a narração e/ou comentários com informações contextuais sobre o que aconteceu no palco ou, por meio de sistemas de FM, que serão entregues ao público na chegada ao local. Essa audiodescrição do show será ao vivo e requer uma pessoa que acompanhe tudo o que acontece no palco do início ao fim (um técnico de audiodescrição). Antes, é preciso definir o tipo de informação que pode ser mais relevante, dependendo do show a ser descrito, bem como os momentos e horários em que a audiodescrição será realizada. Ao final do show, é aconselhável avaliar com o usuário o grau de satisfação e as propostas de melhoria e/ou preferências futuras a esse respeito.



Se não for possível fazer uma audiodescrição do show e se tiver certeza de que há pessoas com deficiência visual na sala, a banda e/ou o artista podem ser convidados a fazer uma breve descrição das pessoas no palco, sua localização, vestimenta ou características físicas, em algum momento da apresentação (de preferência no início, para ajudar o espectador com deficiência visual a construir uma imagem do palco e de seus integrantes)

08. COOPERAÇÃO ENTRE ASSOCIAÇÕES, EQUIPES DE TRABALHO E PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS

8.1 Envolvimento de associações locais

Como já mencionado nas seções anteriores, é altamente recomendável que casas de espetáculos, clubes, teatros ou auditórios, seus diretores e gerentes, bem como os produtores e organizadores de shows nesses locais, antes, durante e depois do evento, estabeleçam comunicação e/ou reuniões com as associações mais representativas da cidade e/ou município que trabalham com pessoas com deficiência. Haverá muitas orientações, conselhos e propostas a serem apresentadas por elas, o que, sem dúvida, irá melhorar a acessibilidade dos eventos realizados, bem como sua abordagem e formato corretos. Pode acontecer, porém, em alguns casos, que as medidas ou ações que foram implementadas não sejam úteis ou sejam mal projetadas e/ou planejadas e, consequentemente, não atinjam seu objetivo. Entretanto, o convênio ou acordo de colaboração entre estes espaços e essas associações pode ser não apenas altamente enriquecedor, mas eficiente e facilitador para a criação de uma oferta musical e cultural acessível e inclusiva. Da mesma forma, elas se tornarão excelentes agentes de comunicação e promoção das programações acessíveis entre os possíveis participantes com deficiência.

Com relação ao projeto, desenvolvimento, implementação e avaliação de muitas das medidas e ações apresentadas neste guia, é de vital importância que os diretores, gerentes e produtores desses locais culturais tenham a colaboração de associações da área, pois os seus colaboradores e funcionários têm o treinamento geral e a qualificação necessários em acessibilidade, deficiência e inclusão, bem como as indicações de profissionais específicos, que serão muito úteis ao projetar, desenvolver e implementar o Plano de Acessibilidade.

Da mesma forma, é altamente recomendável ter uma equipe de voluntários ativamente envolvidos no atendimento às necessidades e demandas que as pessoas com deficiência possam apresentar. Seria importante, enfim, convocar com antecedência possíveis colaboradores que, como voluntários, gostariam de se envolver com o espaço no desenvolvimento do plano de acessibilidade e inclusão para shows ou programas culturais acessíveis.

8.2 Perfis profissionais a serem levados em conta

A seguir, apresentamos um perfil dos profissionais que podem ser extremamente úteis para garantir a implementação e a coordenação das diferentes medidas e ações de acessibilidade planejadas. Assim como no caso de medidas específicas de acessibilidade, podemos diferenciar os profissionais cuja presença é obrigatória para garantir a acessibilidade mínima, daqueles cuja participação é um diferencial a mais para a melhoria da experiência musical acessível.

Em relação aos profissionais específicos com os quais devemos contar, é fundamental a organização ser capaz de prever com a maior precisão possível, como foi dito repetidamente ao longo deste guia, o número e o tipo de demandas que serão feitas, tendo em mente, todavia, que algumas delas não podem ser planejadas ou previstas com antecedência.

Intérprete de linguagem de sinais (ILS)

Um intérprete de linguagem de sinais é um profissional competente na(s) língua(s) de sinais e na(s) língua(s) falada(s) de um ambiente. É um profissional que traduz simultaneamente uma língua para a outra, facilitando assim o acesso às informações. Ele é um elo entre pessoas ouvintes e surdas. Como vimos, seu papel é fundamental e protagonista na interpretação do show em linguagem de sinais, na atenção, no apoio e na assistência às pessoas com deficiência auditiva que o demandam e nos diferentes processos de comunicação e informação que ocorrem, desde a divulgação do evento acessível até o seu desenvolvimento e posterior avaliação das medidas de acessibilidade implementadas.

Esse recurso será básico caso sejam feitas solicitações específicas a esse respeito e se, por meio de um formulário da Web ou e-mail para esse fim, elas forem notificadas antes da realização do show. Caso contrário, será um recurso adicional, não estritamente necessário, mas que, sem dúvida, aumentará o compromisso acessível e inclusivo do produtor do evento.

Mediador comunicativo

É um profissional competente em linguagem de sinais e estratégias de comunicação, que apoia surdos, surdocegos e pessoas com dificuldades de comunicação, linguagem e fala, tanto em sua vida cotidiana quanto em sua interação com o ambiente. Ele também fornece estratégias de comunicação, participação e compreensão, facilita a autonomia e a independência dos participantes que precisam de sistemas de comunicação aumentada ou de linguagem de sinais e realiza programas de conscientização social.

Este perfil é exigido caso sejam feitas solicitações específicas e se elas forem notificadas antes do show, através de um formulário da Web ou de um endereço de e-mail fornecido para essa finalidade.

Guia-Intérprete

O guia-intérprete é a pessoa que, conhecendo a língua ou o sistema de comunicação, tanto da pessoa surdocega quanto de seu interlocutor, transmite as mensagens expressas de um para o outro, de forma textual e objetiva, possibilitando a comunicação.

Esse perfil é exigido caso sejam feitas solicitações específicas a esse respeito e se elas forem notificadas antes do show, por meio de um formulário da Web ou de um endereço de e-mail fornecido para essa finalidade.

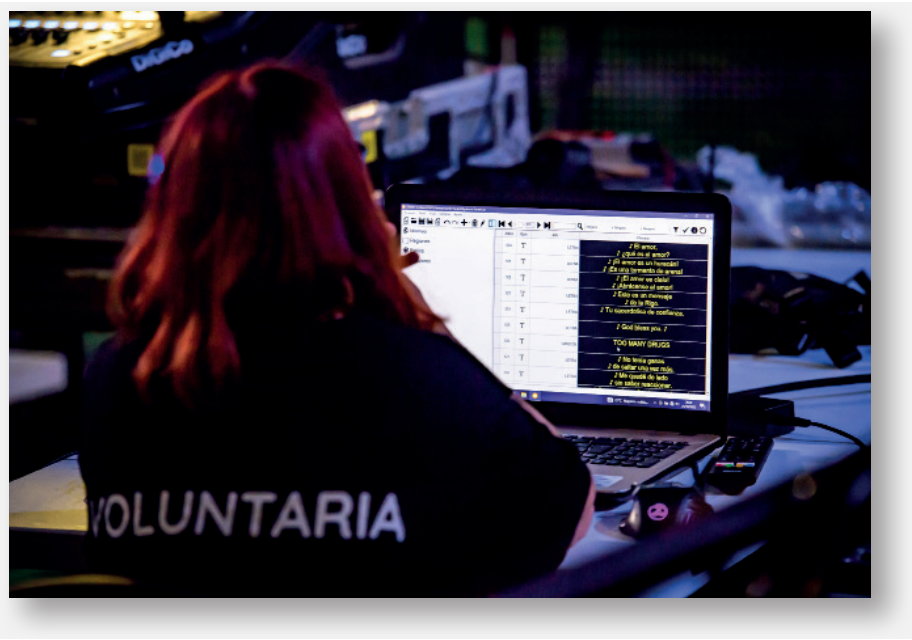
Técnico de áudio-descrição

Profissional encarregado de fornecer suporte de comunicação para pessoas cegas ou com baixa visão, regulamentado pela norma UNE 153020. Consiste em suprir a ausência de informações visuais relevantes descrevendo objetivamente as imagens (isto é, a "performance" que ocorre em um show de música ao vivo). Em outras palavras, é quem traduz em palavras o que a realidade visual transmite.

Este perfil é exigido caso sejam feitas solicitações específicas a esse respeito e se elas forem notificadas antes do evento, por meio de um formulário da Web ou de um endereço de e-mail fornecido para essa finalidade.

Técnico de legendagem

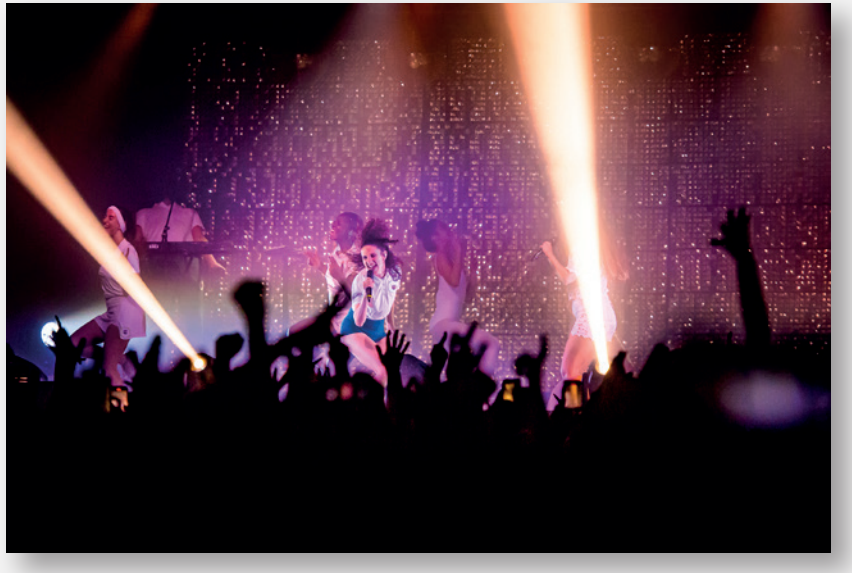
Trata-se do profissional encarregado da legendagem descritiva ou legendagem para surdos (SPS), regulamentada pela norma UNE 153010, como medida de apoio à comunicação para pessoas com perda auditiva total ou parcial. Sua participação será justificada se o evento contar com a presença de pessoas com deficiência auditiva que tenham solicitado previamente a legendagem ao vivo.



09. BOAS PRÁTICAS PARA SHOWS E EVENTOS ACESSÍVEIS EM SALAS, TEATROS E AUDITÓRIOS

9.1 Sala París 15 (Málaga). Concierto de Rigoberta Bandini

Em 21 de outubro de 2022, o primeiro show totalmente acessível em Málaga foi realizado na Sala París 15, por Rigoberta Bandini. O show foi promovido pela Crash Music e o plano de acessibilidade foi projetado e implementado pela Music for All Foundation.



Foi disponibilizado um espaço preferencial de acessibilidade visual e auditiva, tanto para participantes com deficiência visual quanto para pessoas com mobilidade reduzida, com acesso a uma área de bar acessível. Este espaço foi conectado a um trajeto e acesso de pedestres, reservado para pessoas com deficiência, bem como acesso preferencial ao salão pelo lado de fora.

As medidas específicas de acessibilidade implementadas foram as seguintes:

- Interpretação do show em linguagem de sinais
- Legendas do show ao vivo
- Loop magnético individual
- Mochilas vibratórias
- Descrição em áudio do show ao vivo
- Códigos com marcadores visuais
- Sinalização acessível no saguão e nas áreas de acesso, passagem e movimentação
- Sinalização acessível no espaço preferencial
- Ponto de informações, atendimento e suporte Music for All
- Cadeiras disponíveis para aqueles que precisassem

Sociedade Federada de Pessoas Surdas (SFPS), ONCE Málaga, Plataforma Representativa Estatal de Pesoas com Deficiência Física PREDIF, Grupo TOCA (Turismo, ocio y cultura accesible), IES La Rosaleda, Oficina de Atenção à Diversidade da UMA (Universidad de Málaga), Grupo de Pessoas Surdas de Granada (ASOGRA) e a Secretaria de Inclusão da UGR (Universidade de Granada) foram algumas das entidades sociais que participaram ativamente da divulgação e promoção deste evento.

9.2 Sala Apolo (Barcelona). Concierto de Doble Pletina

Em 7 de junho de 2022, como parte do Primavera Sound 2022, um show acessível para o público com deficiência auditiva foi realizado na Sala Apolo, em Barcelona, pela banda Doble Pletina. O plano de acessibilidade foi projetado e implementado pela Music for All Foundation e pela Primavera Sound Foundation.

Uma área preferencial de visualização e audição foi montada perto do palco, e as medidas específicas de acessibilidade implementadas foram as seguintes:

- Interpretação do show em língua de sinais
- Legendas do show ao vivo
- Loop magnético individual
- Mochilas vibratórias

A Federação das Pessoas Surdas da Catalunha (FESOCA), a Federação das Associações Catalãs de Pais e Pessoas Surdas (ACCAPS), a Plataforma Representativa Estadual de Pessoas com Deficiência Física (PREDIF) e a ONCE foram algumas das organizações sociais que participaram ativamente da divulgação e promoção deste evento.

9.3 Auditorio Maestro Padilla (Almería): Shows de Depedro y Nataliza Lacunza

Como parte da série de concertos Cooltural Go 2020, os shows acessíveis de Depedro e Nataliza Lacunza foram realizados em Almeria (8 e 12 de dezembro). O produtor foi a Crash Music e o plano de acessibilidade foi projetado e implementado pela Music for All Foundation.

Uma área preferencial de visualização e audição foi disponibilizada, tanto para participantes com deficiência visual quanto para pessoas com mobilidade reduzida. As medidas específicas de acessibilidade implementadas foram as seguintes:

- Interpretação do show em linguagem de sinais
- Loop magnético individual
- Mochilas vibratórias
- Sinalização acessível no auditório e nas áreas de acesso, passagem e trajeto
- Sinalização acessível no espaço preferencial
- Ponto de informações, atendimento e suporte Music for All

A Associação de Surdos de Almeria (ASOAL), ONCE Almeria, ASPRODESA e A Toda Vela foram algumas das entidades sociais que participaram ativamente da divulgação e promoção do evento.

9.4 Teatro Apolo (Almería). Show de Arco

Como parte da série de shows Cooltural Go 2020, o show acessível de Arco (05 de dezembro), em Almeria, contou com o plano de acessibilidade, que foi projetado e implementado pela Área Social do Cooltural Fest-Music for All.

Uma área preferencial de visualização e audição foi disponibilizada, tanto para participantes com deficiência visual quanto para pessoas com mobilidade reduzida, e as medidas específicas de acessibilidade implementadas foram as seguintes:

- Interpretação do show em linguagem de sinais
- Loop magnético individual
- Mochilas vibratórias
- Sinalização acessível no teatro e nas áreas de acesso, passagem e trajeto
- Sinalização acessível no espaço preferencial
- Ponto de informações, atendimento e suporte Music for All

A Associação de Surdos de Almeria (ASOAL), ONCE Almeria, ASPRODESA e A Toda Vela foram algumas das entidades sociais que participaram ativamente da divulgação e promoção do evento.

BIBLIOGRAFIA E LINKS DE INTERESSE

- **ACCES (2017). Estudo de quantificação de locais de shows.**
https://salasdeconciertos.com/wp-content/uploads/2018/01/ESTUDIO-DATOS-DEL-SECTOR-DE-LAS-SALAS-DE-CONCIERTOS-1.pdf

- **APM (2022). Anuário de música ao vivo 2021.**
https://www.apmusicales.com/anuario-de-la-musica-en-vivo-2022/

- **Conselho de Artes da Inglaterra (2020). Atitude é tudo.**
http://www.attitudeiseverything.org.uk/

- **Artigo 5 da UNESCO (2011). Declaração sobre Diversidade Cultural.**
http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=13179&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

- **Banco de dados estadual de pessoas com deficiência do IMSER-SO (2018).**
https://www.imserso.es/imserso_01/documentacion/estadisticas/bd_estatal_pcd/index.htm

- **Brogna, P. (ed.) (2009). Visões e revisões da deficiência. Fundo de Cultura Econômica. México.**

- **Centro de Excelência em Design Universal, NDA.**
http://universaldesign.ie/what-is-universal-design/

- **Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) da ONCE.**
https://cti.once.es/catalogo-comercial/relacion-de-catalogos

- **CERMI Cantabria (2020). Guia de recomendações para a organização de espetáculos públicos e atividades recreativas acessíveis.**
http://www.cermicantabria.org/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=5&Itemid=135

- **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2008).**
https://www.boe.es/boe/dias/2008/04/21/pdfs/A20648-20659.pdf

- **CORMIN (2013). Boas práticas na interação com pessoas com deficiência. Governo de Navarra. Departamento de Políticas Sociais.**
https://www.cermi.es/es/colecciones/gui%C3%B3n-manual-de-buenas-pr%C3%A1cticas-en-la-interacci%C3%B3n-con-las-personas-con-discapacidad

- **Documento Básico (DB) do Código Técnico de Construção: Segurança no Uso e Acessibilidade (SUA) 2022.**
https://www.codigotecnico.org/pdf/Documentos/SUA/DBSUA.pdf

- **EUROPARC (2007). Catálogo de boas práticas de acessibilidade em áreas naturais protegidas.**
https://www.miteco.gob.es/es/ceneam/recursos/materiales/conservacion-medio-ambiente/Catalogo-buenas-practicas-EPN.aspx

- **Fajardo, I., Cañas, J., Antolí A. e Salmerón, L. (2002). Acessibilidade cognitiva dos surdos à Web (Cognitive Accessibility of the Deaf to the Web). AIPO**
https://www.uv.es/infabra/Fajardo%20AIPO%202002.pdf

- **Fundação ONCE e CERMI (2019). Arquitetura efêmera e acessibilidade.**

https://biblioteca.fundaciononce.es/publicaciones/colecciones-propias/coleccion-accesibilidad/arquitectura-efimera-y-accesibilidad

- **Fundação ONCE (2017). Guia Técnico de Acessibilidade em Espaços Naturais. Organismo Autônomo Parques Naturales.**

https://biblioteca.fundacionONCE.es/sites/default/files/publicaciones/documentos/guia_impresa_2017-marcadores-01_revisado.pdf

- **Fundação CNSE para a supressão das barreiras de comunicação (2017). Guia de acessibilidade para pessoas surdas nas indústrias culturais.**

https://www.cnlse.es/es/virtual-library/gu%C3%ADa-de-accesibilidad-para-personas-sordas-en-las-industrias-culturales

- **Fundación ONCE (2013). Pautas de diseño de pictogramas para todas las personas. Fundosa Technosite.**

https://www.plenainclusion.org/informate/publicaciones/pautas-de-diseno-de-pictogramas-para-todas-las-personas

- **Fundação Música para Todos (2021). Guia de acessibilidade e inclusão em festivais de música.**

https://fundacionmusicforall.org/guia-accesibilidad-inclusion

- **García, H., Díaz, J., Sisinni, F. (2019). Projeto ARCHES: rumo a um museu participativo. Um guia para atividades inclusivas. Programa Horizon 2020.**

https://www.arches-project.eu/wp-content/uploads/2019/07/SpanishGuide_Hyperlinks.pdf

- **García, F. (2003). VI Acessibilidade na comunicação sensorial. Plano especial de atuação para a acessibilidade de Lorca. Vía Libre.**

https://urbanismo.lorca.es/pdf/PEAA/TOMO%20VI%20Accesibilidad%20a%20la%20Comunicacion%20Sensorial.pdf

- **Governo da Espanha (2003): "Lei 51/2003, de 2 de dezembro, de igualdade de oportunidades, sem discriminação e acessibilidade universal das pessoas com deficiência" Boletín Official del Estado, 3 de dezembro de 2003, núm. 289, p. 43187.**

http://www.boe.es/boe/dias/2003/12/03/pdfs/A43187-43195.pdf.

- **Guia de acessibilidade da T-Mobile Arena em Las Vegas (2020).**

https://www.t-mobilearena.com/accessibility-guide

- **Um guia acessível para a Royal Liverpool Philharmonic (2020).**

https://www.liverpoolphil.com/plan-your-visit/accessibility/

- **Guia Acessível do Governo de Ontário para Festivais e Eventos ao Ar Livre (2016).**

http://govdocs.ourontario.ca/node/31424

- **INAEM (2020). Guia de Acessibilidade no Auditório Nacional de Música (2020).**

http://www.auditorionacional.mcu.es/es/accesibilidad-en-el-anm_final_2019-2.pdf

- **INE (2008). Pesquisa sobre Deficiência, Autonomia Pessoal e Situações de Dependência.**

https://www.ine.es/dyngs/INEbase/es/operacion.htm?c=Estadistica_C&cid=1254736176782&menu=resultados&idp=1254735573175

- **INE (2019). Cultura e lazer.**

https://www.ine.es/prodyser/pubweb/anuario19/anu19_04cultu.pdf

- **INE (2022). Pesquisa sobre Deficiência, Autonomia Pessoal e Situações de Dependência 2020.**

https://www.ine.es/dyngs/INEbase/es/operacion.htm?c=Estadistica_C&cid=1254736176782&menu=ultiDatos&idp=1254735573175

- **Instituto de Biomecánica de Valencia (2005) Ask me about accessibility and technical aids! CERMI.**

https://www.cermi.es/es/colecciones/%C2%A1preg%C3%BAntame-sobre-accesibilidad-y-ayudas-t%C3%A9cnicas

- **Live DMA (2020). The Survey: Concert Venues and Clubs in Europe. Fatos e números.**

https://salasdeconciertos.com/wp-content uploads/2020/12/20200723-Final-baja-survey_esp_BD.pdf

- **Ministério da Cultura e Direção Geral de Políticas Setoriais sobre Deficiência (2011). Estratégia Integral Espanhola de Cultura para Todos.**

https://www.mdsocialesa2030.gob.es/derechos-sociales/discapacidad/docs/Estrategia_Cultura_para_Todos.pdf

- **Ministério da Cultura e do Esporte (2019). Pesquisa de hábitos e práticas culturais na Espanha.**

https://www.culturaydeporte.gob.es/dam/jcr:1712f192-d59b-427d-bbe0-db0f3e9f716b/encuesta-de-habitos-y-practicas-culturales-2018-2019.pdf

- **Ministério da Cultura e do Esporte (2022). Anuário de estatísticas culturais de 2021.**

https://www.culturaydeporte.gob.es/dam/jcr:f595ecde-9965-4204-a134-7c569931eb1e/anuario-de-estadisticas-culturales-2021.pdf

- **Ministério da Cultura e do Esporte (2022). Pesquisa de hábitos e práticas culturais na Espanha (2022).**

https://www.culturaydeporte.gob.es/dam/jcr:f2932131-e501-4da6-b5f4-6387044916cf/encuesta-de-habitos-y-practicas-culturales-2021-2022.pdf

- **Ministério dos Transportes, Mobilidade e Agenda Urbana (2021). Guia de acessibilidade em espaços públicos urbanizados**

https://cdn.mitma.gob.es/portal-web-drupal/estudios_y_publicaciones/guia_accesibilidad.pdf

- **Nações Unidas (2007). Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.**

https://www.un.org/esa/socdev/enable/documents/tccconvs.pdf

- **Norma UNE 41513 (2001). Rotas urbanas acessíveis em caso de obras na via pública.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0025527

- **Norma UNE-ISO 21542 (2012). Edifícios. Acessibilidade do ambiente construído.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0050139

- **Norma UNE 41510 (2001). Acessibilidade no planejamento urbano.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0024536

- **Norma UNE 41524 (2010). Acessibilidade em edifícios. Normas gerais para o projeto dos espaços e elementos que compõem o edifício.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0046136

- **Norma UNE 153020 (2005). Descrição de áudio para pessoas com deficiência visual. Requisitos para a preparação de áudio-descrição e áudio-guia.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma/?-c=N0032787

- **Norma UNE 170001-1 (2007). Acessibilidade universal. Parte I. Critérios DALCO para facilitar a acessibilidade ao ambiente.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0040254

- **Norma UNE 170001-2 (2007). Acessibilidade universal. Parte 2: Sistema de gerenciamento de acessibilidade.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0040253

- **Norma UNE-EN60118-4 (2007). Eletroacústica. Aparelhos auditivos. Parte 4: Intensidade do campo magnético em loops de indução de alta frequência para aparelhos auditivos.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0039206

- **Norma UNE 170002 (2009). Requisitos de acessibilidade para sinalização.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0043689

- **Norma UNE 153010 (2012). Legendagem para pessoas surdas e com deficiência auditiva.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0049426

- **Norma UNE 139803 (2012). Requisitos de acessibilidade para conteúdo da web.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0049614

- **Norma UNE UNE 153101 EX (2018). Fácil de ler. Diretrizes e recomendações para a preparação de documentos.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0060036

- **Observatório Estadual da Deficiência (2020). Relatório Olivenza 2019, sobre a situação geral da deficiência na Espanha. Observatório Estatal da Deficiência.**

https://www.observatoriodeladiscapacidad.info/category/documentos/observatorio/informe-olivenza-observatorio/

- **Oficina Técnica de Acessibilidade da Extremadura (2018). OTAEX. Guia básico de acessibilidade para eventos e shows.**

http://www.coaatcaceres.es/FTP/Base%20Datos/2018GUIA_BASICA_ACCESIBILIDAD_EVENTOSyESPECTACULOS.pdf

- **ONCE (2020). Recomendações para pessoas cegas: definição de COVID-19.**

https://biblioteca.fundaciononce.es/publicaciones/otras-editoriales/recomendaciones-para-personas-ciegas-desconfinamiento-covid-19

- **Peñas, E., Hernández, P. (2019). Guia de estilo de deficiência para profissionais de mídia. Real Patronato sobre Discapacidad. Madri.**

- **Pereira, A.M. (2005a): "El subtitulado para sordos: estado de la cuestión en España". Quaderns. Revista de traducción, Nº 12. Bellaterra: UAB Servei de Publicacions, 161-172.**

http://ddd.uab.es/pub/quaderns/11385790n12p161.pdf

- **Ruiz, B., Quintana, I., García, A. e outros (2013). Guía de Acessibilidade no Teatro através da legenda e da audiodescrição, Real Patronato sobre Deficiência, Ministério da Saúde, Serviços Sociais e Igualdade.**

https://sid-inico.usal.es/idocs/F8/FDO26587/accesibilidad_teatro.pdf

Atividade subsidiada pelo
Ministério da Cultura e do Esporte.

GOBIERNO DE ESPAÑA
MINISTERIO DE CULTURA Y DEPORTE

Em colaboração com a Ibermúsicas
para a sua divulgação.

IBER •• MÚSICAS